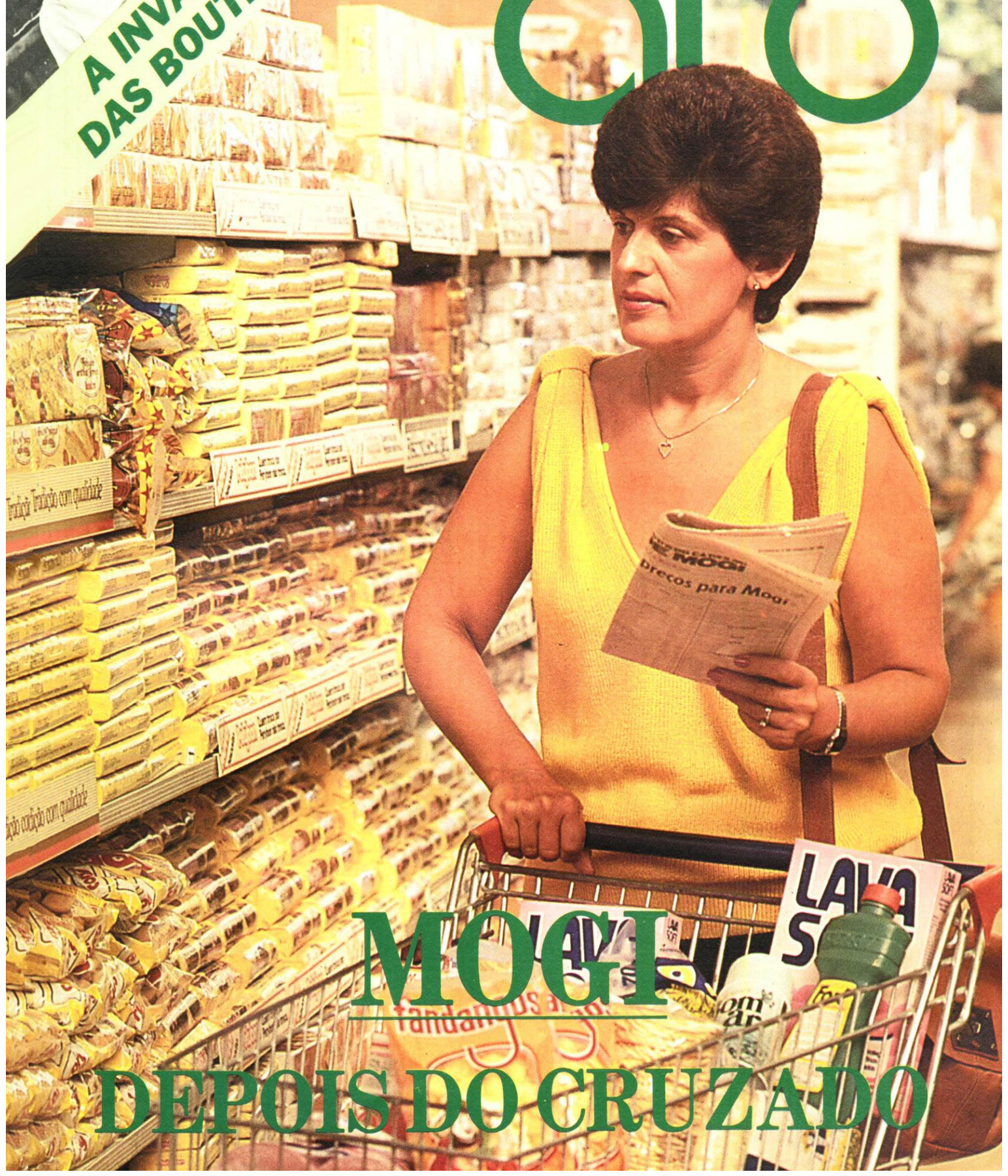


**A INVASÃO
DAS BOUTIQUES**

EDITORA ATO - ANO V - Nº 38
ABRIL DE 1986 - Cz\$. 10,00

oto



MOGI

DEPOIS DO CRUZADO

EDIF

CLAUDIO

Para Você que sempre soube
classe, conforto, comodidade



ÍCIO

ABRAHÃO

que MORAR BEM é conciliar
ótima localização, segurança...

- São 36 apartamentos, perto de tudo, longe da confusão
(R. Tte. Manoel Alves, 656 - Centro)
3 dormitórios, sendo 1 suite
sala ampla
copa-cozinha
Área de serviço
- Parte social toda voltada para a face Norte
Circuito Interno de TV
Pontos de TV em sala e dormitórios
Interfone
Jardins - Play-grounds
Salão de festas
Porteiro Eletrônico
Automatização de portão de entrada, para sua total segurança
1 vaga na garagem por apartamento

LIGUE/RESERVAS - 469-9555



CONSTRUÇÃO E VENDAS

mogi imóveis

comercial e construtora ltda.

CONSTRUINDO UM NOVO CONCEITO DE MORAR



A propaganda



Gostaria de dar meus parabéns à revista pela felicidade de sua última reportagem de capa, quando abordou o mundo da propaganda. Como estudante da área, acho que a iniciativa serviu para provocar interesse sobre o setor, mostrando ao grande público o que existe por trás dos anúncios que ele vê nos veículos de comunicação.

*Arlete Silva Penido
Mogi das Cruzes*

Os ônibus

Muito boa a reportagem da última ATO mostrando a irritante viagem para São Paulo nos ônibus da Pássaro Marron. Realmente é uma tortura ficar rodando pelas estreitas ruas da cidade, parando a cada esquina para a subida de passageiros. Se isso já é desconfortante, imaginem o incômodo

de ter várias pessoas aglomeradas — e de pé — ao seu lado durante a viagem. Isso precisa acabar.

*Marlene Pereira dos Santos
Mogi das Cruzes*

O computador

É triste ver como a prefeitura da cidade gasta recursos com computadores, quando grande parte de sua população não tem onde morar. Infelizmente esse é o meu caso.

*Severino Martins Silva
Mogi das Cruzes*

Erro

Na última edição houve erro de informação referente à academia BelLinha. Seu endereço é rua Presidente Nereu Ramos, 50, e o telefone é 476-2138, em Suzano.

**Cartas para ATO, Rua Capitão
Manoel Caetano, 203 Mogi das
Cruzes
CEP 08700 - SP.**

revista
ato

Diretor

Márcio de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Editor Responsável

Fernando Leal

Fotografia

Marcos Lima

Diagramação

Jorge Gomes da Silva

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Mônica Lemes Padovani e
Antonio Batista Oliveira

Circulação

Jorge David Santana

Redação

Fernando Leal, Vanice
Assaz, Denise Caboclo e
Fernando Yamasaki

Colaboradores

Carlos Chagas, (Brasília), Roberto Godoy e Wilson Marini (Campinas), Lenilde Pacheco (Mogi das Cruzes), Amado Neto e Flávio Nery, (São José dos Campos), Berenice Guimarães, Efigênia Mena Barreto, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alves, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Luiz Nassif, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz e Vital Bataglia (São Paulo). Não aceitamos matérias pagas. ATO, é uma publicação mensal da Revista ATO, Editora e Publicidade Ltda., R. Capitão Manoel Caetano, 203, telefone: 460-2066, C.G.C. 55.170.476/0001-72, Mogi das Cruzes, São Paulo. Redação, Publicidade e Correspondência: R. Capitão Manoel Coelho, 203, Mogi das Cruzes, telefone: 460-2066, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF, sob o número 2.305-P-209/73.

ATO é distribuído gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Composição: OESP Gráfica S.A. Fotolito, Força, Impressão, Imprensa Metodista.



BIP-Phone: seu código exclusivo.

Com um aparelho BIP
você é localizado
para uma chamada importante,
a qualquer hora e em qualquer lugar.
Você, como todo profissional
atuante e de destaque,
precisa ter um.

R. Princesa Isabel de Bragança, 346 - sala 307
Fone: 460-1 788 - BIPD34 - Mogi das Cruzes.

Abertura

Dois meses depois de lançado, o Plano Cruzado teve repercussão fulminante em todos os segmentos da população brasileira, conferindo a mais expressiva marca de popularidade ao presidente Sarney, elevado à altura que nenhum outro presidente de toda a História do Brasil jamais sonhou em chegar. O pacote também foi responsável pela idolatria ao ministro da Fazenda Dílson Funaro, aplaudido sistematicamente ao entrar em qualquer ambiente público. A reforma econômica, uma unanimidade nacional, eliminou a correção monetária e riscou do mapa do Brasil a palavra inflação, substituída, agora, por deflação e inflação negativa.

Mas o que aconteceu em Mogi das Cruzes depois do pacote econômico? A pergunta é o tema da presente edição de **ATO**, dedicada a checar o comportamento da população da cidade diante da reforma que modificou radicalmente o perfil não só do consumidor, mas do próprio país. Assim, repórteres da revista saíram às ruas para verificar o que se passa hoje, dois meses depois, no comércio, indústria e setor de serviços. Dos supermercados aos bares e lanchonetes, passando ainda pela área



dos hortifrutigranjeiros, **ATO** levantou as opiniões de quem compra e de quem vende, sentindo ainda o ânimo da cidade diante das alterações. A reportagem mostra também a nova tendência dos investidores com a fuga de aplicações das cadernetas de poupança para o mercado de ações, principalmente via fundos (de ações) e como está sendo programada a vida do mogiano depois da reforma econômica.

Na edição, **ATO** apresenta ainda entrevista com um dos mais entusiasmados defensores do meio ambiente, o professor universitário Aziz Ab'Saber, da Universidade de São Paulo. Ele fala sobre a devastação, esse grande drama do final do século, e de como o problema afeta Mogi, cidade que possui uma das últimas — e já bastante judiada — áreas verdes da Grande São Paulo, a Serra do Itapeti.

O geólogo Ab'Saber, aliás, foi uma das pessoas que se levantaram contra a criação da Ecolândia, no Parque Municipal, por considerá-la uma agressão contra o equilíbrio ambiental da Serra. **ATO** apresenta também bons artigos na seção Panorama e a ironia de sempre de EME, em seu Caldeirão.

F.L.

LEIA

LIVROS

Desta vez, a crítica de livros de **ATO** vai para um lançamento na área de idiomas: o curso Follow Me, aprendizado de Inglês via BBC de Londres.



O empresário David Chermann resolve montar uma academia de tênis.



O plano de hortas comunitárias também dá certo na cidade. É o alimento barato.

Veja como vivem em Mogi os estudantes estrangeiros que participam de intercâmbios.

ROCK

O que anda acontecendo no mundo do rock brasileiro. É do que fala o nosso crítico Alberto Villas. Para ele, os roqueiros estão amadurecendo.



E	Cartas..... 4	Opinião..... 34	Painel..... 14
	Caldeirão..... 28 e 29	Panorama..... 32 e 33	Negócios..... 6 e 7
	Gente..... 15	Ponto de Encontro..... 31	

Foto de capa: Marcos Lima



Marisa e Ednei: descobriram cedo a atração que os bairros de classe média ofereciam

COMÉRCIO

Nos bairros

As butiques aumentam e povoam a cidade

Todas procuram oferecer a eventuais compradores o que há de mais novo na moda nacional exibindo vitrines atraentes onde jamais devem faltar os últimos lançamentos da estação do ano. Nos dados estatísticos disponíveis no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Associação Comercial elas já somam quase meia centena de estabelecimentos em funcionamento na cidade. Entre os atuais 286 associados ao SPC cerca de 45 são butiques ou pequenas lojas de roupas femininas — um setor comercial que cresce vertiginosamente em Mogi tomando tanto as ruas apertadas do cen-

tro como os tranqüilos redutos da classe média.

Pioneiros no avanço aos bairros, Marisa, 41, e Ednei Oliveira, 31 anos, proprietário da Angue Butique, vêm várias razões para a decisão tomada em 79, quando instalaram numa rua do jardim Santista sua segunda loja.



Silvânia e Neiva: no centro não

“Nos bairros atingimos o público desejado, mais exclusivo, além disso temos mais espaço para estoques, atendimento e estacionamento”, afirma o casal que vê na Angue — Avenida um espaço para compras do dia-a-dia. “A abertura da Angue-Antonio Meyer (nome da rua onde se encontra instalada a loja) coincidiu com o lançamento das griffes de vanguarda com as quais trabalhamos aqui”, conta Marisa. “Quem trabalha com roupas tem que procurar inovar sempre”, endossa Ednei.

Com planos projetados para daqui três anos, porém, mantidos em segredo por seus donos, a Angue parece guardar uma fórmula que deu certo em Mogi, sem sofrer abalos com a concorrência do mercado. “Butique tem de ter estilo próprio”, define Marisa em poucas palavras, acostumada a receber em sua loja clientes de Guarulhos e da Capital “que poderiam comprar em *shoppings*, mas que aqui encontram as melhores confecções em um único lugar”.

Atravessando o Jardim Santista e subindo alguns quarteirões a mais encontra-se instalada há cinco meses a Arte & Manha, uma butique para a classe média residente no bairro do Alto do Ipiranga onde pode-se comprar desde pequenas lembranças a roupas finas e brinquedos. “Nossa intenção foi montar uma butique onde o cliente encontre de tudo um pouco, assim não precisa ir ao centro da cidade para fazer compras”, explica Silvânia Grinberg, 28 anos, dona da loja em sociedade com sua mãe, Neiva Pires, 52 anos. Em busca de uma atividade fora do lar, Silvânia investiu na Arte & Manha um capital inicial de Cz\$ 80.000,00 em novembro do ano

Distribuidora de Bebidas DOVAN Ltda.

MAIS ALEGRIA EM SUA FESTA

- TATUZINHO • 3 FAZENDAS
- ÁGUA POÁ • REFRIGERANTES • VINHOS •
- BATIDAS • GROSELHA • CERVEJA •
- WISKY • CHAMPAGNES • VODKAS

R. Aff Jafet, 331 - Fones 469 2501 e 469 9022 - Mineração — M. Cruzes



passado, vendendo quase todo seu estoque durante o Natal.

Para ela e sua mãe "não há condições de comprar com calma no centro, a correria do dia-a-dia não deixa tempo para ir a muitos lugares e, a boutique no b. irro atende às necessidades de consumidores da região". Ao lado de moradores do Alto do Ipiranga, Silvania e Neiva têm atendido também clientes vindas de Vila Oliveira, no outro extremo da cidade, no claro sintoma de que a chegada das boutiques aos bairros mogianos já deu certo. E esta certeza Lidia Sebata, proprietária da boutique que leva seu nome e que está instalada próxima à sua casa, no bairro do Socorro, parece ter há pelo menos três anos quando requereu abertura de firma para seu negócio e iniciou as vendas para uma clientela que faz questão de manter exclusiva. "É minha maneira de trabalhar e não corro o risco de levar calotes ou ter problemas com cheques", diz Lidia que não gosta de falar muito sobre sua boutique, administrada com discrição e para um grupo fiel e reduzido de compradores.

Já a professora Tamara Grinberg



Machado: entregas a domicílio

Redeschi, 33 anos, viu, surpresa, sua pequena loja Laranja Lima — um "boutique de presentes originais" aberta no último Natal aproveitando um espaço ocioso da garagem do escritório de seu marido, o arquiteto



Tamara: começo no Natal

Tato Redeschi —, vender os Cz\$ 15.000 investidos em artesanato e miudezas, e credita ao ponto comercial o sucesso da loja e a ampliação de sua clientela: "A Laranja Lima deu certo por causa do local onde está instalada". Quando planejava seu negócio, Tamara sempre pensava no tradicional bairro da Estância. Hoje ela não se furta em dizer que "largou as aulas na Universidade Braz Cubas para cuidar da boutique". "As lojas que abrem com intuito sério vão bem", afirma. Longe do barulho e da agitação da área central, o comércio de Tamara oferece ainda mais uma comodidade: entrega a domicílio as mercadorias de maior volume.

Com o firme propósito de "mudar o padrão de vestir-se do mogiano", Fernando Mafra Machado, 24 anos, ampliou o leque de boutiques instaladas no centro de Mogi e apostou no comércio, numa troca efetuada

com sua mãe que ao invés de pagar a anuidade de seu curso de engenharia Mecânica aplicou o dinheiro na boutique Scandalluz montada, desde outubro de 85, na Flaviano de Melo, uma das vias centrais mais movimentadas.

Para abrandar os efeitos nocivos da falta de fácil estacionamento no local, Fernando também adotou as entregas a domicílio após a escolha da roupa na loja. Certo de que "o centro está saturado", ele não deixa, no entanto, de concordar com a ampliação do setor de boutiques e vê poucos problemas na alta concorrência do mercado. "Acho que antes os donos das boutiques tradicionais bloqueavam a abertura de novas lojas", diz. "Hoje eles estão mais preocupados com a concorrência entre si próprios deixando espaço para os pequenos".

Atribuindo "à comodidade dos consumidores locais" a invasão das boutiques em territórios outrora residenciais, Fernando critica "a falta de bons pontos comerciais no centro" e arrisca um prognóstico sobre o crescimento da área comercial, prevendo seu avanço contínuo em direção aos bairros.

NÃO DEIXE PARA
A ÚLTIMA HORA
QUEM NUNCA DEIXA
VOCÊ
PARA DEPOIS

11/5/86
DIA DAS MÃES

PRESENTES
ETERNOS...

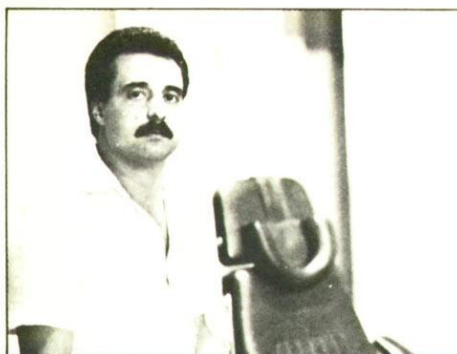
 **RUBI** 

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
☎ 469-1624

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
☎ 469-1599 - Mogi das Cruzes

R. Gal. Francisco Glicério, 360
☎ 476-1698 - Suzano

Woo



Musolino: bons efeitos no orçamento



Noel: 56 autuações no início



Nivaldo: telefones e serviço dobrado



Cruz: e os gastos públicos?



Martins: um posto de gasolina

REPORTAGEM DE CAPA

Os efeitos do cruzado

A mudança de hábitos e o futuro depois do pacote de Funaro

Dois meses depois de o Brasil ter se tornado o país dos cruzados e estar marchando para um quadro repleto de sucessos pintado com as tintas da deflação, de um consumo e produção crescente, além de congelamento de preços combinados com altas de ações e imóveis, as águas do otimismo ainda estão longe de secar. Essa injeção de ânimo também alterou costumes e projetos dos mogianos, reaquecendo o comércio, a indústria e todos os setores de serviços locais, incentivando planos e sonhos guardados sob o pesadelo da inflação.

Sob o signo da esperança, os mogianos não se intimidaram em denunciar dezenas de comerciantes que ousaram ir contra as determinações do ministro Dílson Funaro e usaram sem constrangimento o serviço de fiscalização da Prefeitura que chegou a atender, na primeira semana do paco-

te, mais de 30 telefonemas por dia, sem falar naqueles que ligavam diretamente para o assessor do gabinete do prefeito, Nivaldo de Paiva Lima, 30 anos, cujo horário de trabalho foi obrigatoriamente prolongado até às 22 horas. "O trabalho foi maior em março e agora o quadro é estável, persistente as consultas sobre aluguéis, cerca de 40 diariamente, diz ele, lembrando que existem perto de 1500 de-



Mattos: explicações para a sogra

núncias "sendo analisadas para verificar se merecerão autuação", englobando "lanchonetes, bares e, na grande maioria, supermercados.

Na Delegacia de Polícia os números apontam também a disposição dos fiscais mogianos do plano de estabilização do governo: o delegado Noel João de Oliveira, 40 anos, confirma 56 casos de autuação, ressaltando que mesmo assim há um longo caminho para se conseguir esta pena, já que depois da denúncia os policiais elaboram o boletim de ocorrência, abrem um inquérito que é encaminhado ao fórum, examinado pelo promotor e depois ao juiz que aceitará ou não a denúncia. As denúncias, em Mogi das Cruzes, tiveram como alvo os supermercados e os grandes nomes do setor (Real, Pão de Açúcar, Mogiano, Shibata e Imigrantes) estão no livro de registros da Delegacia, ao lado de pastelarias, farmácias, do restaurante

Morumbi, do Depósito Andrade, da Livroeton e de mais uma dezena de pequenos estabelecimentos. "O impacto inicial existiu até o final de março, agora as denúncias estão diminuindo e tendem a desaparecer", aposta o delegado.

Embalado pelo otimismo que inundou o país, o dentista José Eduardo Musolino, 36 anos, um sofrido mutuário do BNH que viu suas prestações da casa própria serem reduzidas em Cz\$400,00, já começou a pensar na decoração e nos retoques finais de sua residência e até a sonhar com a troca dos móveis velhos que trouxe da antiga casa. Pai de três filhos, ele também viu os hábitos de compra de sua mulher Rosemi serem alterados. "Antes ela comprava 20 latas de óleo para estocar e segurar o preço, agora compra quatro. Na escola também pude sentir um alívio com a redução das parcelas", alegra-se Musolino, que em fevereiro estava estudando a conversão de seus preços no consultório da rua Flaviano de Mello para ORTNs, "já que em cruzeiros sofria defasagens no pagamento em prestações dos tratamentos". Correto, ele atendeu os clientes, convertendo as parcelas fixadas antes do plano econômico, mas acha muito difícil o tabelamento dos serviços odontológicos. "Os tipos de serviços são muitos e diversos. Eu vou manter meus preços desde que seja mantido o preço do material a nível de fornecedor, uma briga que ainda está muito no início".

Defendendo a tese de que um projeto é um trabalho de criação e que por isso não pode ser enquadrado em tabelas, Cláudio Martins, 46 anos, desde 73 atuando no setor de arquitetura e construção civil de Mogi e região, diz que a tabela de preços mínimos está sendo respeitada e que é "a falta de opção em investimentos que está levando muita gente a aplicar na construção civil." Ele próprio, que antes apostava no over, dólar e ouro, agora, e por enquanto, guarda seu dinheiro nas cadernetas de poupança, pois as "ações são muito instáveis. Mas o mais significativo é que agora se vai investir em setores que geram empregos e serviços. Eu mesmo comprei um posto de gasolina e vejo que o consumo está aumentando", conta Martins, lembrando de fatos curiosos que o plano econômico criou, como o de fregueses que insistem em converter para cruzados os valores surgidos nos painéis das bombas de gasolinas, em cruzeiros, depois do abastecimento de seus carros. O pacote dos cruzados trouxe outras novidades para a



Albiero: reformando a casa depois do cruzado

vida deste arquiteto: suas compras para estoque deixaram de ser um hábito e nos projetos que lhe foram encomendados desde fevereiro pouca importância se tem dado às despensas, antes um espaço com destaque especial. Além de tudo isso, as mudanças econômicas deram novo ânimo para o seu plano de construir o Rebeca, um



Edeir desistiu de aplicar no over

prédio de apartamentos de alto luxo, no Shangai, projeto para o qual não conseguiu sócios e agora, juntamente com mais três amigos, começará a concretizar a partir de julho.

O setor médico também vem mantendo seus preços de fevereiro e apesar de alguns profissionais, como Celso Costa Maia, 41 anos, e Milton Cruz, 48 anos, gastroenterologistas



Mihaguti: rendimento de 59,13% em março

mogianos, lamentarem o congelamento que os faz cobrar atualmente Cz\$ 150,00 por cada consulta, eles torcem para que "tudo dê certo, mesmo faltando o congelamento dos gastos públicos", como bem ressalta Milton Cruz, que até fevereiro mantinha o

capital de giro de sua clínica e de mais sete sócios no open, e agora aplica na poupança.

Os cruzados trouxeram um reaquecimento ainda maior para o comércio de veículos e acabaram contribuindo também para os congestionamentos nas grandes cidades e um movimento surpreendente nas estreitas e difíceis ruas mogianas. Para Geraldo Fonseca de Mattos, 57 anos, diretor comercial da Urbano Mogicar, o aquecimento no ramo vinha desde antes do pacote, o que faz com que sua firma venda 60 carros mensais e não consiga manter um estoque, mas "a carência do setor se deve muito mais a problemas de produção do que ao plano dos cruzados", embora não deixe de notar que "quem tem mais de um carro na garagem hoje está usando o segundo carro normalmente e não o vendendo para aplicar em papéis". Na vida pessoal de Mattos pouca coisa mudou a não ser o hábito de estocar óleo e outros gêneros alimentícios e a necessidade de explicar à sua sogra, uma senhora de 83 anos, porque o aluguel que recebia de suas duas casas sofreu uma redução: "Expliquei à ela partindo do argumento do remédio que ela compra todo mês na farmácia e que para sua alegria está com o preço mantido. Ela acabou entendendo".

A satisfação desta senhora de 83 anos é a mesma encontrada nas palavras do diretor regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e da Elgin Máquinas, Angelo Albiero Filho, 38 anos: "O principal é que agora passou a valer a produção — um investimento que está gerando empregos e riquezas. O pequeno poupador vai ter um consumo normal e vai guardar só o que sobrar e isso quer dizer maior produção para as indústrias, que não concorrerá com as aplicações". Quanto à geração de empregos ele acredita que está havendo um reaquecimento e as demissões são apenas casos isolados, como o da Cia Fabricadora de Papel, do grupo Klabin, que dispensou, logo após a divulgação do plano, 12 funcionários. "Hoje, há cerca de 200 vagas abertas na região", diz Albiero, que particularmente acredita muito nos imóveis e por isso já tirou seu dinheiro da poupança e comprou um terreno, ao mesmo tempo que está reformando sua casa, "uma consequência do plano cruzado no meu orçamento doméstico".

Em outros níveis, o diretor da Elgin também teve que enfrentar situações no mínimo inusitadas como



Mazza: estouro no início do ano



Maurício: os preços vão subir

Mattos com sua sogra ou Cláudio Martins no seu posto de gasolina: "Foi muito difícil explicar a um dos nossos fornecedores de lenha — material usado em nossas caldeiras e fornos de fundição —, um homem muito humilde e morador da zona rural, que teríamos de usar a tabela de conversão para pagar a lenha comprada a prazo pela empresa".

O comércio ganhou muito com a grande reforma econômica proposta pelo governo Sarney e isso pode ser comprovado pela movimentação cada vez maior observada nas ruas centrais da cidade e pelas declarações de alguns de seus representantes, como Benedito Maza, 37 anos, gerente da conhecida Wanted Magazine: "Os primeiros meses do ano são em geral fracos para o comércio mas este ano a coisa estourou e posso afirmar que em março houve um crescimento na ordem de 60 a 70% nas vendas, o mesmo ocorrendo em abril. Isso aconteceu com certeza e especialmente por causa da morte da correção monetária". Surpreso por ter visto, "pela primeira vez em muitos anos, uma mercadoria abaixar de preço, como aconteceu com alguns jeans famosos", Maza diz que é nítida a mudança de comportamento da freguesia, que "não precisa correr para comprar nada, escolhe mais, pensa mais e compra mais. Eu



Sanchez: sem movimento nos táxis

mesmo já posso saborear meu almoço preferido nos restaurantes chineses da cidade, sem pensar que o preço vai ser um hoje e outro amanhã".

Os hábitos mudaram também para os mogianos que frequentam o conhecido e competente salão de cabeleireiro Maurício, onde os preços estão congelado desde fevereiro mas que devem ser reajustados de acordo com os do mercado, quando, dentro de um mês, seu proprietário mudar-se para um sofisticado ponto na esquina das ruas Barão de Jaceguai e Dr. Correa. "Minha clientela cresceu e acredito que o plano econômico me ajudou. Houve mudanças de comportamento e para provar cito o exemplo de uma cliente e seu marido que sempre cortaram seus cabelos comigo, deixando os três filhos nas mãos de um barbeiro, cujos serviços são mais baratos. Hoje, os cinco vêm ao meu salão. Se a vida melhorou para eles, melhorará para mim também" acredita Maurício.

Outro setor de serviços, o dos táxis, não está tão otimista e dois de seus integrantes têm muitas reclamações contra os cruzados e suas consequências: "Eu acho que realmente ainda estamos muito na fase da cascata e há inúmeras coisas a serem reformuladas. Sei que a poupança era uma ilusão, mas era assim que as pessoas circulavam mais e usavam mais os nossos serviços. Agora está parado e acho que todos estão em compasso de espera", diz Sidnei Sanchez, do ponto da praça Oswaldo Cruz, que preferia ver o governo tomando providências surgentes, por exemplo, "para resolver o caso do desconto prometido de 45% para a compra de táxis, num prazo que já está terminando e no qual não temos nem financiamento, agora cerceado em impossíveis quatro meses e muito menos achamos carro para comprar". Apesar do nome, Delfim de Moura Guimarães, 43 anos e taxista há apenas oito meses, está ao lado do ministro Funaro, em-

QUEIJO - O ALIMENTO COMPLETO LATICÍNIOS MARAVILHA

tradição de 26 anos.

QUEIJO • VINHOS • FRIOS

Av. Francisco Rodrigues Filho, 951 Tel. 468-2911
R. Cel. Souza Franco, 594 Tel. 469-5900
Mogi das Cruzes - SP





José, Manuel e Benedito: temos de vender

Affonso: ação, o bom negócio

bora sua vida não tenha mudado em nada desde que o plano foi lançado. "Para mim há dois pontos: a caderneta que me rendia um dinheiro extra não rende mais e agora só resta esperar para uma melhora no futuro, desde que os preços se mantenham mesmo congelados", diz ele, com dificuldades em compreender que ao gastar a correção monetária de sua caderneta estava embalando uma ilusão e descapitalizando suas economias conseguidas quando ainda era um metalúrgico da Cosim.

Longe dos sonhos e da ilusão, o ramo de imóveis parece ser um dos que mais força ganhou com o nascimento do plano econômico de fevereiro. Há dificuldade para se encontrar imóveis para comprar ou alugar e este tipo de investimento só tem nas ações uma forte concorrência. É assim que pensa Eclair Dalmo Andreucci, 43 anos, há cinco no setor como corretor de imóveis. "Antes do plano havia muitos imóveis à venda, mas cerca de 60% deles voltaram para as mãos de seus proprietários e hoje não há quase no mercado", diz ele, que também

desistiu de aplicar suas economias no over e investiu na construção de duas casas no Socorro.

Outro profissional da área de imóveis, o advogado Odilon Affonso, 39 anos, também deixou de lado suas aplicações no over, dólar e, depois de fevereiro, passou tudo para o mercado de ações, que havia descoberto em setembro do ano passado mas que agora é, ao lado dos imóveis, a marca do bom investimento. "Comprei ações quando elas estavam em baixa e agora estão subindo, mas vou continuar nisso só até maio, quando passarei só para investimentos em imóveis e também na troca de meu carro", planeja Odilon, que não viu mudanças radicais em sua vida particular, mas está otimista com o futuro.

As atrativas ações modificaram os hábitos dos investidores que circulam diariamente pelas mesas dos gerentes de bancos da cidade. Definindo o mogiano como um "povo muito poupador", o gerente Sadaci Mihaguti, há 34 anos trabalhando no Banco América do Sul, não tem dúvidas em apontar os fundos de renda fixa como o melhor investimento desta época. "Não há riscos e só em maio rendeu 1,01%", diz ele, lembrando que sua agência também oferece o condomínio de ações, que em março rendeu 59,13% e foi a maior atração do seu banco, um dos poucos a não oferecer os serviços de uma caderneta de poupança, aplicação que teve uma queda muito grande, embora o gerente do Bradesco em Mogi, Hirowo Ide, 45 anos, a tenha considerado insignificante. Para Ide, somente "os poupadores que contavam com os rendimentos mensais da caderneta tiraram seu dinheiro", mas ele concorda que "os investimentos estão hoje totalmente voltados para os fundos de ação".

Não há como discordar que o plano gerou transformações, mudou a postura do consumidor, que não aceita mais as intermináveis remarcações,

mas há muitos pontos ainda por atacar e um deles é o setor dos hortifruti-granjeiros (veja entrevista na última página), que tem gerado muitas discussões e até decepções. Os feirantes José Antonio dos Santos, 57 anos, Manuel dos Santos, 36 anos, e Benedito Carlos de Oliveira, 26 anos, não escondem sua decepção pela demora na divulgação de uma tabela para os produtos. "Nós temos que vender, por exemplo, o tomate tabelado e não o compramos tabelado e se continuar assim vamos desistir do negócio".

Entre as águas do otimismo, da desilusão, das distorções, dos sacrifícios, que em alguns casos se tornam quase insuportáveis, navegam as combativas donas-de-casa, munidas de suas listas, do esforço para compreender sempre mais as alterações que vão mexer nos seus carrinhos de supermercados, personagens impor-



Diana: saber o que comprar

tantes na batalha pelo sucesso do plano. Severina dos Santos Soares, 39 anos e cinco filhos é uma delas. Sem elogios falsos ela diz que teve que riscar muitos produtos de sua lista mensal de compra para que os seus gastos fossem os mesmos de fevereiro e março. "Os preços foram congelados no alto e eu posso dizer que a minha vida e a de minha família não melhorou em nada mas continuo fiscalizando tudo para o plano dar certo." Diana Nakayama, 42 anos três filhos, já crê que sua vida mudou porque "agora sei quanto vou gastar e posso fazer uma programação melhor e real, apesar de ainda não ter podido desfrutar de nada extra em meu orçamento".

**Vanice Assaz e
Denise Caboclo**



Severina: congelaram no alto

Agora, faltam os ajustes

Empresário confessa seu otimismo, mas ainda quer ver mais providências do governo federal

Sempre bem informado, o diretor adjunto do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo — Ciesp — de Mogi das Cruzes, João Manoel dos Reis, 53 anos, também está otimista com a reforma econômica iniciada no último dia 28 de fevereiro. Otimista mas, sem ilusões ou devaneios perigosos, pronto para apontar os pontos fundamentais que o governo brasileiro ainda deve rever e ajustar, sob pena de forçar todo um país a cair novamente na desesperança. Nesta entrevista, João Reis comenta o novo pacote, fala de suas expectativas e seus temores para o setor industrial da região e dá seu voto de apoio ao novo candidato do governo do Estado, o empresário Antonio Ermírio de Moraes.

ATO — Com o pacote lançado aos brasileiros há praticamente dois meses como o senhor está vendo toda a reforma?

REIS — Acho que o pacote foi uma atitude corajosa do governo e vejo-o com otimismo, desde que se façam alguns ajustes necessários. O primeiro seria a eliminação dos excessos de gastos públicos. Hoje não há déficit público porque aumentou-se os tributos em geral. Todos estão pagando para cobrir a ineficiência da máquina do Estado, que trabalha com 400 mil funcionários em excesso, fato já denunciado pelo ministro Aluísio Alves para quem quisesse ouvir.

ATO — O fato é que esse dinheiro todo poderia ser aplicado em algo que gerasse melhoria de vida para a população?

REIS — O governo poderia destinar esta verba, por exemplo, ao subsídio do trigo, do leite, da cesta básica. Mesmo que isso não fosse suficiente, acho que todos nós concordaríamos em que os tributos fossem aumentados já que o Brasil tem uma grande dívida social e que precisa ser paga.

ATO — Este novo plano é a solução desejada para o país?

REIS — É, desde que medidas complementares sejam tomadas, como já disse. É necessário fazer, por exemplo, um ajustamento nas áreas onde o preço final não cobre o custo. Senão, vejamos, como é que fica o avicultor que teve o preço do frango congelado mas vai encontrar na outra ponta preços não tabelados do milho e da ração? Muitas medidas complementares devem vir, pois já começamos com o desemprego na área bancária, apenas para citar uma. Isso também vai ocorrer em áreas de fabricantes que tiveram seus preços congelados antes do dia 27 de fevereiro, 45 dias antes disso, o que vai significar que em alguns casos talvez não seja mais possível a fabricação de seus produtos.

ATO — O senhor então prevê muitas quebras de indústrias na região?

REIS — Poderão ocorrer estas quebras, mas fatalmente também haverá muita diminuição de produção e também índices relevantes de desemprego.

ATO — Alguns setores já falam, mesmo que discretamente, na possibilidade de greves a partir de maio. Qual sua expectativa?

REIS — Não acredito que as greves aconteçam porque elas causam um grande desgaste. As greves não terão apoio público, pois agora todos são fiscais do Sarney.

ATO — Todo este otimismo em torno da reforma pode levar à ilusão primária de que o plano será a salvação sem falhas do país. O povo está iludido?

REIS — O povo está otimista e ansioso por novas medidas que venham complementar estas primeiras e que estão recebendo todo o apoio dos brasileiros. O pla-

REIS — Não, acho que este programa deve ser preservado como medida estratégica, mas de uma forma que a sociedade não seja onerada. É importante que todos saibam que um carro a álcool, de média potência, gasta uma vez e meia de seu peso em cana de açúcar, um produto agrícola que poderia ter outro destino. Isso tudo não significa que se deva desativar o Proálcool, mas sim torná-lo viável para exportação, ao mesmo tempo que se deve conter sua expansão até que a instabilidade do preço do petróleo — que provém de uma área das mais instáveis do mundo — possa encontrar um ponto de equilíbrio.

ATO — Neste rol de soluções também entraria a reforma agrária?

REIS — Esta sim seria a solução para descongestionar as grandes cidades e resolver o problema de milhões de brasileiros. Mas é preciso que se faça uma reforma agrária urgente e com muita energia, não deixando a ninguém o direito de manter áreas improdutivas. O governo precisa se dedicar fundo ao problema agrário, pois uma reforma bem executada vai descongestionar as grandes cidades e descomprometer o crescimento industrial, abrindo novos empregos. O povo já está cansado de ver os fazendeiros urbanos com suas camionetes incrementadas andando pelo Morumbi e Higienópolis, pintadas com



Reis: a questão básica no momento ainda continua

sendo o problema do déficit público. Sem isso, nada feito.

no tropical, como está sendo chamado também, não resolve os problemas dos assalariados em geral pois se cada um verificar o que ganha verá que não dá nem mesmo para a cesta básica, o que dirá aluguel e outros gastos.

ATO — Haveria outras soluções fora as contidas no decreto presidencial?

REIS — A principal solução era eliminar o déficit público sem aumento de impostos, aliada a um amplo diálogo com todos os setores da sociedade, pois da forma que estamos acho que voltamos à mesma conversa do Delfim: fazer o bolo para depois dividir. Outra medida seria a eliminação de todos os subsídios, inclusive do álcool, para o qual todos pagam e só 0,5% da população usa.

ATO — O Proálcool então seria desativado?

nomes de Fazenda Pico da Garça ou Boca do Sertão, carros que nunca andaram por estradas rurais, com proprietários que nunca nem viram as terras que possuem pelo Brasil afora.

ATO — E como o senhor vê a Igreja diante da reforma agrária?

REIS — A Igreja se sente como um pai que vê seu filho chegar em casa faminto e maltrapilho. O pai fica de saco cheio e quer virar a mesa. Há elementos na Igreja que exageram mas a realidade é essa.

ATO — O senhor é um forte defensor da iniciativa privada. Como é que está vendo a atuação do governo nesse sentido?

REIS — Acho que tinham que incentivar mais a iniciativa privada e não poderiam avançar na área que cabe a particulares, como está fazendo o governador Montoro, por exemplo, com esta fábrica de tu-

bos instalada na barragem de Taiaçupeba, que não tem outra finalidade a não ser a política. O próprio DAEE declara que só fornecerá tubos em casos muito especiais para as prefeituras a um custo subsidiado (que o povo vai pagar no fim) e isso não passa de uma discriminação e uma jogada política pois a venda só será efetuada se o prefeito concordar em apoiar políticos indicados pela superintendência do DAEE. Duvido que qualquer prefeito possa comprar se não atender as regras a serem estabelecidas. Os jornais de Mogi mostram meninas estupradas por falta de guardas, falta de cozinheiras para a merenda mas o governo continua fabricando tubos e estocando-os para fins políticos. Gostaria de perguntar ao Casadei, que nem mesmo compareceu à Câmara Municipal conforme havia prometido, quem é que vai arrumar emprego para fabricantes de tubos da região de Mogi das Cruzes, Santa Isabel e Suzano, que fatalmente vão diminuir sua produção e dispensar funcionários?

ATO — Como o senhor está vendo a futura Constituinte?

REIS — Eu gostaria de uma Constituinte que realmente representasse os anseios do povo brasileiro. Isso que acontecerá não será uma Constituinte do povo, será uma farsa, pois segundo se anuncia em todos os cantos terá só nomes que gastarão fortunas, pessoais ou de grupos, para se elegerem. Portanto, o homem do povo não participará. Não é qualquer um que tem cacife mínimo de CzS 50 milhões para bancar uma campanha. A outra forma é se submeter a um lobby e assim este candidato também não terá liberdade para defender os anseios do povo.

ATO — Seu voto para governador vai para o empresário Antonio Ermírio de Moraes?

REIS — Ele é um homem que admiro como exemplo de trabalho e dignidade, alguém que se dedica a inúmeras obras beneficentes, sem publicidade alguma, além de suas indústrias. Ele tem liderança e energia e votarei em seu nome ou em outro de igual competência, que nunca tenham participado da política pois a classe política no Brasil, para infelicidade de todos nós, está muito desprestigiada em vista dos últimos acontecimentos, desde a campanha pelas diretas até a Nova República. Na campanha pelas diretas vimos lideranças que participaram dos palanques só para obter benefícios próprios como a Fafá de Belém que empregou seu pai no Banco do Maranhão, o Montoro que tem toda a família trabalhando no governo estadual e federal, o Brizola, que construiu algumas escolas municipais e abandonou o resto do sistema escolar do Rio, o Fernando Henrique que tem muita gente da família na Secretaria da Educação. Todos estavam lá não por um ideal democrático e sim procurando se beneficiar. Não tivemos diretas, morreu o Tancredo e o Sarney acordou presidente. Foi dito que era proibido gastar e as despesas da República aumentaram, em termos reais em 85, cerca de 30%. Como confiar na classe política depois de tudo isso?

Club do

LANCHE

LANCHES, REFEIÇÕES,
SORVETES E CHOPP

AOS SÁBADOS,
CHOPP E FEIJO.

Para ser sócio é necessário apenas,
ter bom gosto e bom apetite.

Pça. João Pessoa, 25 — ☎ 460-3959 Mogi das Cruzes — SP

METAL Shopping Car LTDA.

PEÇAS E LATARIAS (NOVAS E RECONDICIONADAS)
EQUIPAMENTOS EM GERAL - AUTO-ELETRICO

PROMOÇÕES DO MÊS

VENHA CONFERIR!

R. Dr. Deodato Wertheimer, 780 - Fones 469 5533 e 460 2511 - Mogilar - M. Cruzes

VIOLINO, FLAUTA,
PIANO, VIOLÃO,
BATERIA, CANTO,
ACORDEÃO, ORGÃO,
INSTRUMENTO de SOPRO
"CURSO SUPLETIVO
2º GRAU"

**INSTITUTO
MUSICAL
MORICONI
DE SUZANO**

R. DR. FELICIO de CAMARGO 47 - SUZANO - SP

120 caminhões

A concessionária Mercedes-Benz de Mogi das Cruzes, a Caric — Cia. Americana de Representações, Importação e Comércio — acaba de fazer uma venda altamente significativa e para um só comprador: vendeu 120 caminhões, 11 no modelo LS-1599 com capacidade de 30 toneladas e mais 109 no modelo LS-1524, capacidade de 35 toneladas, para a Transportadora Relâmpago, uma empresa pernambucana do grupo Ferreira dos Santos, uma das maiores do setor de cargas do país, cuja frota, com estas novas aquisições, alcançará os 500 veículos. O negócio que se efetivará em duas etapas de entrega, a primeira realizada em fins de março passado e a outra na metade do ano, mereceu inclusive um destaque especial do setor de comunicação da fábrica Mercedes-Benz, que incluiu o fato em seus comunicados distribuídos à imprensa nacional.

Softer próprio

Com uma preocupação totalmente voltada para a conscientização e a mais perfeita orientação aos seus clientes espalhados em vários estados e cidades brasileiras, além de toda região, a DBT Systems está instalada em seu novo endereço na Vila Hélio, 60. "Continuamos com o propósito de implantar sistemas exclusivos, pois não trabalhamos com pacotes e temos só um objetivo: o de criar softers específicos às necessidades de cada cliente", diz um dos sócios da DBT, Edson Teixeira, que juntamente com seu sócio



Sob encomenda

Roberto Guimarães comanda esta softer house desde 82. Para eles, o mais importante não é aumentar a lista de clientes e sim trabalhar pela conscientização de todos, alertando-os quanto às suas reais necessidades. Para isso trabalham a partir de um rigoroso levantamento para depois indicar as características técnicas dos computadores que cada caso precisa. "A adoção da máquina tem de ser encarada como um meio de agilizar um sistema já existente, e não como um milagre. O lucro dos nossos clientes virá em função disso e logicamente em cima da reflexão que farão em torno do computador mais indicado e do sistema implantado de forma específica", garante.

Legenda do PT

Além das fortes preocupações causadas pelo pedido de cassação de seu mandato — rejeitado por 13 dos 15 vereadores votantes —, o peemedebista Miguel Sanchez viu o mês de março passar com uma séria decisão quanto ao seu futuro político. Depois de

pensar muito e pesar todos os raciocínios e ideais que conduziram até aqui, Sanchez acabou por declinar um convite de vários integrantes do PT de toda a região que o queriam ver atuando no Partido dos Trabalhadores e como seu candidato a deputado estadual. Apesar de se identificar plenamente com o programa do PT e não ver nenhum problema de adaptação, Miguel achou que a mudança de sigla fatalmente seria mal interpretada e seus adversários a divulgariam como oportunismo.

Por segurança

Os sócios proprietários da Kimen Corretora de Seguros, João e Xisto Mendes e Celso Momesso estão comemorando os 15 anos de existência do seu negócio com um presente aos seus clientes: a partir deste mês começam a atendê-los nas novas e modernas instalações da Kimen localizadas em frente ao antigo endereço. "Só atravessamos a rua e estamos agora na mesma rua Cândido Vieira, dando mais conforto para todos aqueles que procuram nossos ser-

viços, que incluem todo o ramo da seguros", garante João Mendes.

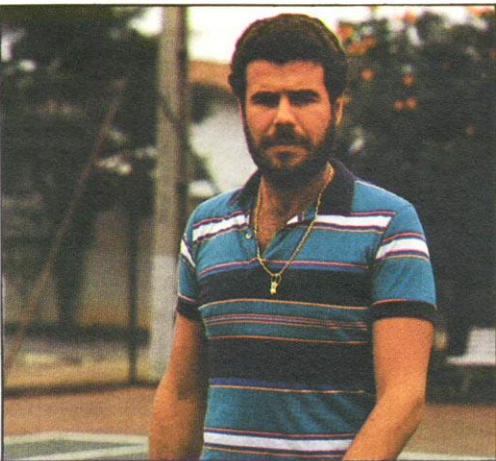
Nova técnica

Novas técnicas utilizadas na vasectomia visando reduzir o período de abstinência em até cinco vezes, pesquisadas durante quatro anos pelo andrologista Syuichi Fujisaki, 35 anos, em sua clínica de Andrologia e Planejamento Familiar, instalada na cidade, serão agora estudadas numa exposição para cerca de 150 cirurgiões e pesquisadores de toda a América Latina, no decorrer da 10ª Reunião da ALIRH — Associação Latino Americana de Investigação em Reprodução Humana.

O evento terá lugar no balneário de Vinã del Mar, no Chile, entre os dias 27 deste mês e 1º de maio, com o objetivo de detectar, entre estudiosos do assunto, os avanços no campo da reprodução humana. Numa das últimas reuniões da ALIRH, o médico marcou sua presença apresentando, com êxito, pesquisa constatando a eficácia do ultra-som no diagnóstico de varicoceles, as conhecidas varizes.



Kimen: 15 anos de trabalho



Chermann: sofisticação na Serra para os tenistas

Quando, a partir de julho, a Academia Court, implantada em uma área de quase um alqueire na Serra do Itapeti, começar a funcionar, seu proprietário e idealizador, David Chermann, 32 anos, estará realizando um sonho montado a partir da observação da insuficiência e disponibilidade de quadras de tênis na cidade para uma clientela que cresce e se sofisticada dia a dia. Dedicando-se ao esporte há sete anos, David percebeu que poderia ter mais prazer e melhor desempenho se pudesse frequentar um local onde o objetivo único fosse o tênis. "Foi assim que nasceu a idéia desta academia, que comecei a montar devagar e que já a partir de julho deverá ter duas de suas dez quadras prontas", conta David, que chamou o arquiteto Alvaro Dariza para assinar o projeto que envolve, além das quadras, vestiários e saunas, piscina



Patrícia: com Piquet

e uma pista natural para Cooper. Na Court, "um nome que se liga às quadras e à cortiça também", os frequentadores poderão ter aulas com vários professores e participar de torneios internos, além de dispor de um belo visual para o relax após as partidas de tênis.

*

Quando se inscrever para uma vaga de garota John Player's — belas recepcionistas contratadas pela direção dos autódromos cariocas —, durante suas férias no Rio de Janeiro, a estudante de magistério do Liceu Braz Cubas, Patrícia Masgrau Torres, 18 anos, capa de ATO nº 10, em 83, não imaginava que dali pudesse surgir um convite da agência Sun Light Produções Artísticas para a gravação de um filme publicitário da empresa de assistência médica Golden Cross — um dos patrocinadores do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1.

Foi justamente o que sucedeu com Pati, como é chamada pelos amigos, que ainda gravou uma série de tapes de corpo inteiro e dos pés, para a possível produção do anúncio de uma nova linha de sandálias. Nessa primeira propaganda, ela e uma modelo carioca aparecem abraçadas ao bi-

campeão de Fórmula 1, Nelson Piquet, num filme de três segundos, levado ao ar a partir de março. No mesmo mês de janeiro, Pati foi impedida de gravar outro comercial para uma agência norte-americana que anunciava calças jeans, por uma tromba d'água que alagou a avenida Brasil, a deixou no meio do caminho e a fez perder um cachê de Cz\$ 12.000.

*

Além das novas instalações de sua farmácia, na rua Flaviano de Mello, Yoshiharu Umeoka está oferecendo aos mogianos a rara oportunidade de admirar e conhecer algumas obras do mestre Chang Dai-Chien, um dos maiores pintores chineses dos últimos séculos, morto em 83,



Umeoka: vitrinas raras

conhecido no mundo inteiro. Os quadros de Chang — um presente do próprio pintor ao farmacêutico mogiano — seu amigo desde os anos em que o mestre chinês morou em Mogi e depois em Taiaçupeba, num deslumbrante sítio de indescritíveis jardins entre 57 e 70 — estão expostos numa das simples vitrines da farmácia, num contraste que assusta quem conhece o artista e sabe do valor de suas obras, que reúnem delicados desenhos e preci-

*

O saturado mercado de trabalho na área de Arquitetura e o gosto por trabalhos manuais, animou a arquiteta Rose Quintas, 31 anos, três filhos, a trocar sua prancheta e os projetos pela máquina de bordar e uma boa dose de originalidade. Em jogos de toalhas e enxovais para



Rose: sob encomenda

noivas e crianças, ela reconstituiu os tradicionais e esquecidos monogramas bordados à mão, com esmero, "do tempo de nossas tataravós".

Há dois anos, após concluir o curso de bordado do projeto BR-Trópico, Rose decidiu aplicar os conhecimentos de espaço, formas e cores, trazidos da faculdade e do curso de Arquitetura de Interiores, em peças originais e personalizadas, encomendadas "à escolha do freguês".

INTERCÂMBIO

Vida de gringo

Os estudantes que estão vivendo em Mogi

Quando o jovem Michael Ferraro Rodrigue, 19 anos, anunciou à família sua viagem ao Brasil por meio do programa de intercâmbio do Rotary Clube Internacional — no qual se inscrevera através da escola —, provocou espanto e severas advertências de seu pai que sempre soubera de sua preferência pela Espanha, país onde moravam seus avós e no qual não teria problemas com o idioma: “Querida um país de língua latina”, explica Michael que, hoje, após oito meses no Brasil considera “os brasileiros e espanhóis simpáticos”, ao contrário dos americanos “individualistas”.

Esforçando-se para seguir e rígida disciplina rotariana imposta indistintamente aos intercambistas, Michael sai pouco. Usando como meio de transporte a inseparável bicicleta, vai ao correio enviar cartas à família e aos amigos que deixou em Valhalla, distrito, nova-iorquino, onde morava



Michel: no início, um grande susto nos pais

e trabalhava num restaurante arrumando dinheiro para a vinda ao Brasil, e para onde voltará em junho, para ingressar na universidade em Administração de Empresas e, enfim, trabalhar numa companhia internacional “e continuar viajando”

Já pensando na volta, Michael garante que “vai sentir saudades do Brasil e dos amigos de Mogi”, não podendo, entretanto, dizer o mesmo do arroz e do feijão, “que já enjoei de

tanto comer”. A estadia num país desconhecido não é problema para ele, acostumado com a “independência familiar” nos Estados Unidos. “Todo intercambista passa por um choque cultural”, diz, sempre muito falante e sem dificuldades para fazer amigos em Mogi, onde integrou quatro famílias. “Ninguém sabe nada sobre o Brasil. Lá fora não sabem que aqui a divisão de classes é forte, há muitos ricos e mais pobres ainda.” A observação deste fato, aliás, é feita

**EM NOSSO PRIMEIRO ANO
SUA VISITA FOI O MELHOR PRESENTE
PARA GENI PRESENTES**



Geny presentes
1º ano
estamos em Festa

Geny
presentes

O melhor é o mínimo que sua Mãe
deve receber pelo seu dia
e nós temos o melhor

Aguardem
Novidades:
mais espaço,
mais conforto

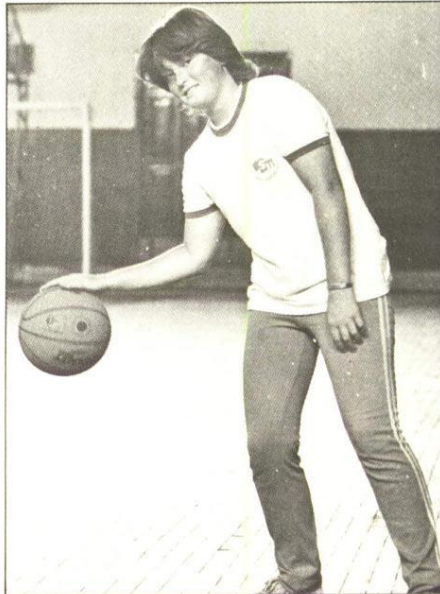
R. Dr. Correa, 364A - Fone: 469-1599

em coro por seus colegas intercambistas residentes na cidade.

Heather Turner, 17 anos, natural da vila de Mossburn, com 350 habitantes ao sul da Nova Zelândia, desde janeiro em Moji, julga "grandes as diferenças sociais aqui", estranhando também a brusca mudança no clima que em seu país, chega a atingir, no inverno, temperaturas próximas a 20°C negativos. Acostumada à miscigenação dos povos maori (nativos) e os pakeha (descendentes dos britânicos), Heather aprovou "as raças todas juntas no Brasil", como define num difícil português.

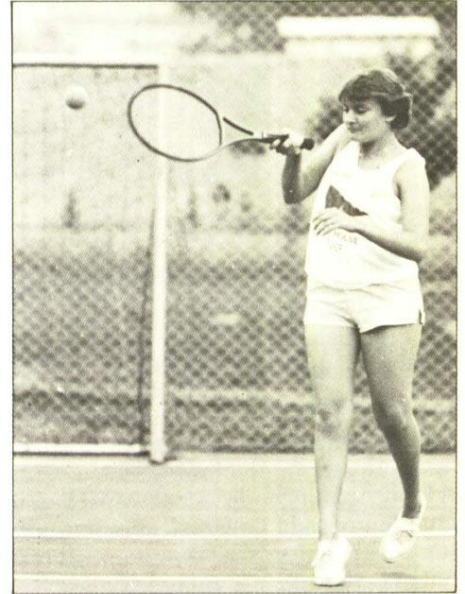
Entre 300 inscritos para duas vagas no intercâmbio do Rotary de South Island, Heather acabou sendo escolhida e embora tenha excluído o Brasil de suas opções não se arrepende da viagem: "As pessoas são frias em meu país, os brasileiros são simpáticos e bronzeados". Esportista, dedica dois dias da semana aos treinos de basquete no clube da escola Santa Mônica, onde faz o último ano do Magistério ao lado da australiana Fiona Macdonald, 18 anos, outra intercambista que desembarcou no Brasil, com destino a Mogi, em janeiro. Juntas, elas disputam partidas de tênis e

pouco entendem do que dizem seus professores "que falam muito depressa". Com amigos, no entanto, Fiona — vinda da cidade de Trowsville, ao norte do país — e Heather não têm dificuldades para comunicar-se e asseguram, aos finais de semana, bons momentos nas pistas de dança do Skina e do Clube de Campo. Apesar de



Heather: diferença social

quieta, Fiona admite a idéia "futura" de ter namorados brasileiros, "possíveis" apenas, quando "melhorar o português". Também fica para quando souber articular frases e até gírias usadas no País, a realização de mais um plano: compra de "roupas informais" e biquínis.



Fiona: português difícil

SAÚDE: É PRECISO VIGILÂNCIA

Por isso a DROGAD' OURO nunca fecha, oferecendo a você além dos medicamentos alopáticos, produtos naturais e homeopáticos. E você pode pagá-los através do CARTÃO CRED OURO, de acordo com sua convivência.

Você mantém a vigilância a DROGAD'OURO SUA SAÚDE

Pça Sacadura Cabral, 198 - Fone: 460.2544
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1270 - Fone: 460.2212
R. Barão de Jaceguai, 326 - Fone: 460.2619
DROGAPRATA Pça Sacadura Cabral, 43 - Fone: 469.6222

CRIE A OPORTUNIDADE
IMAGINE "A" FESTA
CONVIDE OS AMIGOS

DEIXE AS DORES DE CABEÇA
POR CONTA DO PINHAL
E PREPARE-SE PARA
RECEBER TODOS OS ELOGIOS



BUFFET PINHAL
10 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Rua Major Pinheiro Franco, 404
Fone: 469.5168 - M. Cruzes

Esse item do guarda-roupa feminino, inclusive, faz parte das encomendas que a norte-americana Jeanette Hathaway, 17 anos, recebe em cartas de amigas da cidade de Illinois, perto de Chicago, onde deixou há nove meses seus pais, dois irmãos e duas

agora no clube Náutico Mogiano.

Além das amizades e do carnaval, da caipirinha e do chuchu — “que adoro” —, Jeanette acha que “ajudou a tirar a idéia dos brasileiros de que tudo nos Estados Unidos é melhor”.



Jeaneth:
amiga revista
e muita
ginástica
olímpica no
Clube Náutico

irmãs decidida a reencontrer Renata Savoy, uma intercambista — hóspede em sua casa por cinco meses —, da cidade paulista de Mogi Mirim. Em sua temporada no Brasil, Jeanette pôde rever, em três visitas, a amiga brasileira e retomar a ginástica olímpica, praticada aos dez anos em Illinois, e

Antes de sua partida, ela ainda tem muito o que fazer — viajar para o Rio, comprar pedras brasileiras em Minas Gerais e preencher totalmente seu livro de recordações com registros dos amigos daqui, entre os quais se inclui um ex-namorado que ainda lhe enche os olhos de água.

A vida nos Estados Unidos também deve prosseguir com o término do high school e a carreira de tradutora. “Vou comprar 200 dólares de roupas brasileiras e não vou usar mais nada dos Estados Unidos”, garante ela, prometendo ainda a volta ao país, no final de 87, para a formatura da irmã mogiana na faculdade de Medicina. Outro australiano — no total são 19 residindo em São Paulo —, Randall Swain, 18 anos, natural de Brisbane, ao nordeste do país, queria ir para a Grécia “porque gosta de história antiga”, mas após ouvir de um rotariano relatos sobre o Brasil resolveu acatar a sugestão do Rotary Clube de Logan. “Pensei que o Brasil fosse um típico país do Terceiro Mundo”, diz ele, que vê na frequência às aulas do último ano colegial no Santa Mônica uma maneira de aperfeiçoar-se na língua que já domina com facilidade.

“É bom para o jovem viajar a lugares estranhos, ele amadurece e deixa de pensar que seu país é o coração do mundo”, raciocina o intercambista que em setembro visita o Rio junto a um amigo australiano e em maio integra uma excursão pelo Brasil promovida pelo Rotary. Nessa viagem, a canadense de 19 anos, Susan

TUDO ISTO NUM LUGAR SÓ!

Cerveja, refrigerante e água mineral
você encontra na DIBEMOL,
o seu revendedor BRAHMA.
É só ligar para 469-0177 ou 469-0252.
Atendemos pedidos para festas,
casamentos, aniversários, etc.



DIBEMOL – Distribuidora de Bebidas Mogi Ltda.
R. Dr. Corrêa, 217 – Fone: 469-0202 – Caixa Postal 270 – Mogi das Cruzes.



NATURE'S

Farmácia e Laboratório
de Manipulação

Profissionais de Nível
Universitário para sua melhor orientação

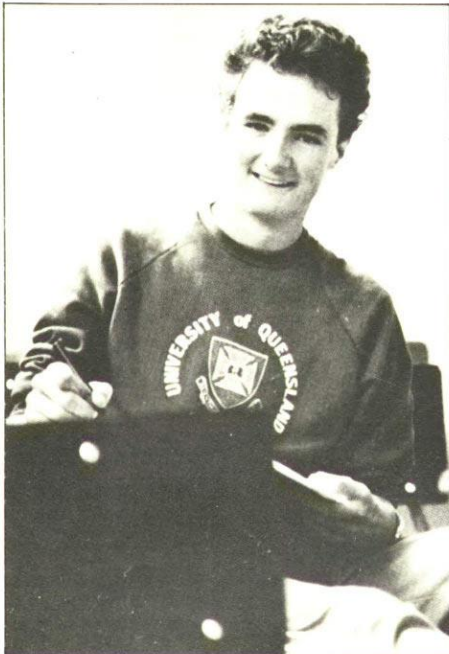
- Cremes, Shampoos e Bronzeadores Naturais
- Produtos Naturais em Cápsulas (guaraná, ginseng, catuaba, óleo de alho, etc).
- Chás, Adoçante Natural (Fórmula Exclusiva)
- Aviamento de Receitas Personalizadas em até 12hs.

rua Benjamin Constant, 906 - Suzano

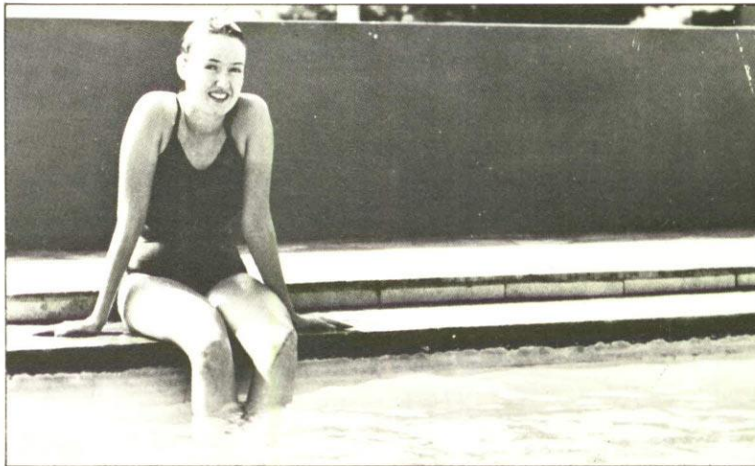
Wiedeman, da colônia britânica de Golden, a oeste do Canadá, poderá conhecer melhor o país que escolheu "para aprender outra língua". De fevereiro para cá, ela já se habituou ao clima tropical, responsável, na chegada, pelas fortes queimaduras em sua

pele clara e combatido com mergulhos diários na piscina da casa dos Máximo, sua primeira família brasileira. No Canadá, Susan dava aulas de natação a crianças e atuava como salvavidas em clubes da cidade. No Brasil, porém, é que veio a conhecer de perto

Assim como seus amigos intercambistas, a jovem canadense alegre-se com a redução de seu horário escolar — o tempo de aulas é integral na maioria dos países — e, também como eles, já não sente tanta saudades de sua família canadense. Ao lado de seu



Randall: a Grécia pelo Brasil



Susan: aulas de natação no Canadá mas sem o calor do Brasil

o mar, num final de semana em Ubatuba. Entre suas preferências estão o carnaval e as saborosas frutas tropicais: "Ela come muito mamão, abacaxi e banana, e no carnaval pulou as quatro noites sem cansaço", conta uma de suas amigas mogianas.

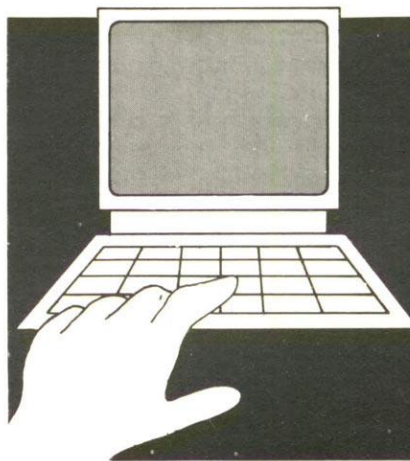
principal objetivo no Brasil — estudar a língua portuguesa "muito diferente do inglês", Susan também pretende aprimorar seu francês e permanecer mais tempo ainda na piscina, inscrevendo-se no curso de mergulho do Clube de Campo.

**ESCOLA BANDEIRANTES
DE MOGI DAS CRUZES**
MATERNAL - PRÉ-PRIMÁRIO
1.º GRAU (1.º À 8.ª SÉRIE)



Trabalho e metodologia embasados na Teoria do Conhecimento de Piaget, objetivando criar pessoas capazes de fazer algo de novo, através do desenvolvimento da capacidade pessoal das crianças para descobrir, inventar, criticar, e a decidir as coisas por conta própria.

Av. Brás de Pina, 1125 - Alto Ipiranga
Tel. 469.3990/9789 - Mogi das Cruzes



**VOCÊ TEM O FUTURO NAS MÃOS.
SAIBA COMO OPERÁ-LO.**

MICRO WARE

Cursos — Suprimentos — Assistência Técnica — Serviços de mala direta, cadastramento, controle de estoque, folha de pagamento, contabilidade e grande quantidade de software.

Pça. Firmina Santana, 21 - 2.º andar
Tel: 469.9763 - Mogi das Cruzes

Bar e Café
Drinks • Cocktails
Música ao vivo

sob nova direção

R. Barão de Jacegual, 902
M. Cruzes

**CAFÉ
CHANDON**

Pobre natureza

Ab'Saber fala de ambiente e dos males mogianos

Suas batalhas alcançam, geralmente, três estágios: com base em estudos da constituição de solos e relevos desde sua origem o professor aposentado titular do departamento de Geografia da faculdade de Filosofia e Letras da USP, Aziz Ab'Saber, 61 anos, defende, no presente, a ocupação ordenada dos espaços urbanos para que, no futuro, as populações não sofram os efeitos desastrosos de seu descaso com a natureza.

Sua luta já pôde ser travada em diferentes campos de batalha e, hoje, se insere "na pesquisa e no trabalho missionário" de palestras e debates por todo o País. Presidente do Condephaat durante seis meses, entre 79 e 80, vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no biênio 84/85, Ab'Saber, especialista em geomorfologia — o estudo da gênese das formas de relevo —, vê sua atuação ligada aos grupos ecológicos que lutam pela preservação dos geosistemas.

Após 36 anos de convívio acadêmico na USP, passa a dedicar-se agora à peregrinação pela Amazônia e no que chama de Nordeste seco, estudando a organização de seus espaços e as interferências de obras e estradas no meio-ambiente. "Não estamos maduros para planejar e não investimos capital em boas obras," afirma categórico, antes de iniciar a entrevista concedida à ATO, quando

de sua participação no Encontro Estadual de Entidades Ecológicas pela Constituinte, recentemente realizado na serra do Itapeti.



Azis: luta em todo Brasil

ATO — Qual a importância da discussão de questões ambientais na Constituição?

AZIZ — Não somente na Constituição brasileira, mas na de outros países mais desenvolvidos, existe um vazio no tratamento das questões ambientais e ecológicas. É um problema da época em que a maioria delas foi elaborada, numa época, geralmente, de revoluções e mudanças que fez com que ficassem de fora os avanços da ciência e da tecnologia nas Constituições mais tradicionais, pioneiras. Paradoxalmente, então, são os países que contam com crises e mudanças mais recentes que têm condições de injetar novas idéias em suas Constituições. Contudo, o fato de estas Constituições serem parciais na absorção de novos temas já criou problemas para nós, brasileiros, pois aqui as oligarquias são fortes, tanto as rurais quanto as urbanas e industriais — que, às vezes não são nem nacionais. Acho que a Constituição de um país

tem de ter capacidade de dinamizar a sociedade e incorporar novas idéias. Nesse sentido, eu, como membro da comunidade científica, penso que as idéias essenciais desse grupo também devam ser propostas e é aí que entram as questões ambientais.

ATO — Em sua visão, quais seriam as bandeiras básicas a serem levantadas na Constituinte em nome do meio ambiente?

AZIZ — Num país, como o nosso, onde as desigualdades sócio-econômicas são grandes, é indispensável dizer que ao Estado compete garantir qualidade de vida condigna a todo cidadão. Outro ponto é que o Brasil, que tem enormes espaços, grandes estoques de paisagens sumárias, bancos genéticos gigantescos de natureza tropical, tem de tratar tudo isso melhor do que um país que já possui espaços humanizados. Nós temos que pensar na preservação e conservação desses bancos genéticos. A Constituição tem que zelar por isso. No âmbito dos códigos a serem redigidos caberia propor, por

A Serra do Itapety vive um momento extremamente delicado. É preciso cuidado

exemplo, normas para a organização do espaço e para o tombamento e preservação de áreas naturais. Cabe ao Estado ainda identificar áreas que sofram sandanização, desertificação e pradarização — extensão desordenada de prados onde havia florestas de araucárias, por exemplo, provocada pela ação da especulação imobiliária e até agrária. Há ainda uma obrigação do Estado, que deve constar na Constituição: identificar áreas onde a urbanização tende a tamponar solos férteis, em prejuízo de sua eficácia agrária. No Paraná, por exemplo, as cida-

RESTAURANTE

Fogão de Lenha

COMIDA CAIPIRA

R. Olegário Paiva, 144
Br. Shangai - M. Cruzes

des estão crescendo sobre solos que fizeram sua riqueza.

ATO — Acompanhando o episódio Ecolândia — no qual a Prefeitura planejava a instalação de um complexo turístico no parque municipal —, o senhor pode ver de perto a atual situação da serra do Itapeti.

AZIZ — Mogi tem sido infeliz em termos de ordenação do espaço urbano. Enquanto se fez uma estrada extremamente difícil do ponto de vista da ligação planalto-litoral, não houve consciência para elaborar um plano-diretor da cidade que certamente resultaria no tombamento municipal da serra do Itapeti. Esta serra é formada de maciços serranos que envolvem a bacia do Tietê, formando uma espécie

Na Constituição de vários países há um vazão em relação ao meio ambiente

de moldura. Além disso, é uma serra do tipo tropical, com rochas profundas e desigualmente decompostas, que vêm sofrendo a ação especulativa, beneficiada em muito pela construção da Mogi-Dutra. Hoje, os exemplos de depredação estão visíveis na serra, às margens da estrada ou às portas da cidade onde loteamentos com traçados e ruas mal feitos causam a erosão do solo e subsolo. Como a região tem valor ecológico, é um refúgio de florestas tropicais, o ideal é seu tombamento, já que a serra está por demais exposta às tentações da especulação imobiliária e por demais próxima da cidade, que já subiu pelas colinas e tende a subir por suas encostas. Assim, tombada e preservada, restaria sua utilização como parque ecológico com visitação sob controle.

ATO — O senhor fez referência à Mogi-Bertioga. Em sua análise, há possibilidades de a estrada causar futuros problemas na estrutura ecológica da serra do Mar?

AZIZ — Na época da construção da Mogi-Bertioga já havia estudos para o tombamento da serra do Mar, portanto, a estrada, a meu ver, não podia ser elaborada. Quero bem Mogi das Cruzes, mas não posso aceitar argumentos domésticos em casos que põem em perigo toda a comunidade. Futuramente, os problemas poderão ser maiores, basta que surja um núcleo industrial na base da serra, perto de Bertioga — o que não é nada difícil, haja vista Cubatão que surgiu sem nenhuma previsão — e aí o cresci-



Mãe,
uma relação forte
profunda, infinita...

miriam **shop**

Uma lembrança e um
BEIJO CARINHOSO
farão lágrimas de alegria.

Rua Paulo Frontin, 79 - Fone: 469.8184 - M. Cruzes

LANÇAGE

BOUTIQUE

tudo em 3 PAGAMENTOS sem ACRÉSCIMO
À vista com 20% de DESCONTO

PONTA DE ESTOQUE
(uma nova opção para suas compras)

Rua Prof. Flaviano de Mello, 1317 - Fone: 469-8766
M Cruzes

status

GINÁSTICA FEMININA • JAZZ
BANDAGEM (TRATAMENTO ACELERADO P/
CELULITE). • DEPILAÇÃO COM CERA
(DE ALGAS MARINHAS E CERA NEGRA).
LIMPEZA DE PELE • FORNO DE BIER
PLACA ELETRÔNICA • SAUNA

PROMOÇÃO
JAZZ E
GINÁSTICA
SEM TAXA
de matrícula

aulas de 2ª a sábado das 7:00 às 21:00 hs

R. Joaquim M. de Jesus, 359 - Fone 469-8995 - Mogilar - M. Cruzes

LIMPEZA
Material para limpeza em geral

A.C.G. CENTER LIMP SHADOW

TUDO PARA LIMPEZA DE
INDÚSTRIAS • COMÉRCIO • ESCOLAS
HOSPITAIS • RESIDÊNCIAS

Rua Gal. Francisco Glicério, 1970/1974 Suzano
Rua Benjamin Constant, 847 - Tel.: 476.1240 - Suzano
Rua Plínio Marques, 215 - Mogilar - M. Cruzes

OS MELHORES
PREÇOS DA REGIÃO
GRANDE ESTOQUE
PRONTA ENTREGA



GINÁSTICA FEMININA

Prof. Marilda Ishizake

- Condicionamento físico p/jovens
- Ginástica p/ terceira idade
- Relaxamento e Alongamento
- Estética p/ senhoras

A técnica certa para o tipo ideal.

R. Major Pinheiro Franco, 13
Mogi das Cruzes - SP

TORTAS
NHOQUE
LAZANHA
RAVIOLI
CANELONE
MAIONESE
PANQUECA
FRANGOS E OVOS
DOCES E SALGADINHOS
FRANGO ASSADO

Encomendas
☎ 469.1242

A arte no preparo das massas para bons apreciadores.

Nenê
Massas

R. Antonio Cândido Vieira, 382 - M.C. - S.P.

QUALIDADE

Kopenhagen

Agora também com chocolates caseiros de GRAMADO
Adoce o DIA DAS MÃES com chocolate

VILA HÉLIO Nº 97 - M. CRUZES

Qualidade, bom atendimento e carinho.
Tudo pra você.

MIRELLA CONFEITARIA

bolos • doces • salgados

ACEITA-SE ENCOMENDAS

R. Dr. Paulo Frontim, 91 a 130. fone: 469-1874 - Mogi das Cruzes.

Conshop

uma opção segura e econômica

Carros novos e usados, motos e videocassetes,
em planos até 60 meses, sem taxa de inscrição.

Consórcio é Conshop

O consórcio de todas as marcas

Fone: 469-5624 - 469-5674 - 469-5774

Av. Voluntário Fernando Pinheiro Franco, 404

mento da floresta passaria a ser desigual e durante as grandes chuvas viriam os problemas, mais graves até dos que estão sendo provocados pela construção da estrada. Eu considero que foi uma coisa impensada, pois não era possível interferir na serra do Mar, tanto pelo código florestal como pelo processo que já estava aberto no Condephaat.

ATO — Há tempos, defende-se o desenvolvimento do parque industrial da região, inibido, em parte, pela lei de proteção aos mananciais. Uma mudança, ao menos parcial, nessa lei seria viável? Como fica a questão do avanço sócio-econômico de um município em detrimento à preservação de seu patrimônio ambiental?

AZIZ — O sistema de preservação ambiental na esfera municipal é uma coisa séria, ele é elaborado em caráter definitivo. Se houver tombamento no núcleo da serra do Itapeti, por exemplo, não será possível nunca mais utilizar esse espaço. A mesma definição

Ao Estado compete garantir a qualidade de vida para todos os seus habitantes

se aplica à questão dos mananciais. Quando se fala em preservar cabeceiras de cursos d'água estamos pensando no futuro e não em interesses presentes. É muito difícil modificar a lei de proteção aos mananciais, assim como uma lei de tombamento. Esse discurso de que é necessário ampliar áreas urbanas e industriais deu no resultado atual — uma área metropolitana agigantada que não precisava abranger Mogi das Cruzes, dificultando sua administração.

ATO — Como os movimentos de defesa ao meio-ambiente, ainda raros no país, podem contribuir para evitar abusos e futuros danos ecológicos?

AZIZ — Concordo que no Brasil o movimento ecológico é ainda meio emergencial, age apenas quando aparece uma distorção mais grave. Por isso, é importante a discussão com vistas à Constituinte e o amadurecimento do movimento com base em conhecimentos técnicos e sua aplicação. A luta ecológica sempre foi política e os obstáculos maiores esbarram nas oligarquias. Eu, pessoalmente, sou contra a concentração do movimento ecológico em um partido. Prefiro que todos os partidos tenham afinidades com a ecologia do que um partido específico que se aproveite do movimento ecológico.

ATO, ABRIL DE 86

ESPORTE

Só emoções

Paixão pelo esporte, do mar aos saltos de pára-quadras

Foram precisos alguns anos de estudos dedicados à engenharia para que o mogiano Zenon Silva Aranha Filho, 24 anos, percebesse que sua paixão e vocação estavam mesmo ligadas aos esportes.

Assim, depois de se formar em Educação Física, atuar como professor nesta área e dedicar algumas horas à sua pós-graduação, ele ainda encontra tempo para emocionar-se com a prática de mergulhos e, ultimamente, com os saltos de paraquedas.

“O mergulho já está presente em minha vida há cinco anos. O paraquedismo é uma coisa que comecei há poucos meses, com sensações difíceis de se definir e que os paraquedistas costumam chamar de “orgasmo”, algo que só de contar arrepia”, explica Zenon.



Zenon: vida no esporte

Insatisfeito em somente curtir as emoções deste sofisticado esporte ao lado do amigo Luiz Fernando Vega, ele pretende trazer os integrantes da Escola Emoção, onde aprendeu a saltar, para Mogi. “Vou fazer a mesma coisa que fiz quando comecei a mergulhar: trazer a idéia e as informações para todos os interessados daqui. Hoje já temos 70 mergulhadores formados na cidade e agora vamos incentivar o paraquedismo.

ATO, ABRIL DE 86

ACADEMIA SUZANO



* BALLET CLÁSSICO E MODERNO
* CURSO DE MANEQUIM
* GINÁSTICA
* NATAÇÃO
* KARATÊ
* JAZZ

R. Dr. Felício Camargo, 12
Fone: 476.2302 - Suzano

DECORAÇÕES MÁRCIA



cortinas . tapetes e carpetes.
almofadões . papel de parede .
paviflex . decorflex . box .
persianas e divisões sanfonadas

R. Mons. Nuno, 222
Tel.: 476-3524 - Suzano

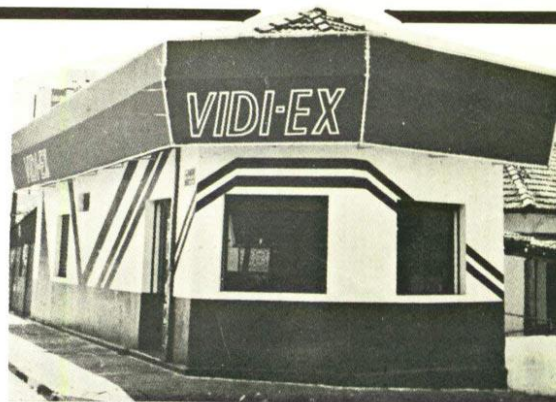
“...te vejo no Michel.”

LANCHES MICHEL

469-2246

VIDI-EX

Locadora de fitas p/ Vídeo-
Cassete e Atari



Films especiais em
Vídeo-Cassete

VIDI-EX

R. Dr. Ricardo Vilela, 1415 - Fone: 469-9214 - M. Cruzes

ODONTOLOGIA

CLÍNICA GERAL
TRATAMENTO/ADULTOS E CRIANÇAS

Dr. Silvio Franco Barbosa
Dr. Domingos Nadeo Neto

Rua Marechal Barbosa, 54 - Suzano

JORQUATO



CAMISAS E CALÇAS

Confecção fina
Entrega: 1 semana
3 pagamentos

R. Senador Dantas, 370 - Sala 4
Mogi das Cruzes
Fone: 468-2877

Amor & Cia.

MODA FEMININA
E LINGERIE

R. Cel. Souza Franco, 154
Centro. Mogi das Cruzes.

CONHEÇA O
CANTINHO DA MODA

O CANTINHO MAIS
ELEGANTE DE MOGI

Cantinho
da
MODA

Mogi Center Hotel Térreo - s 330D
Fone: 469-1181



Antonio e Raimundo: na horta

TRABALHO

Mãos à obra

*Aposentados usam o tempo
com atividades produtivas*

Cansados do ócio e da desocupa-
ção depois de alguns anos afastados do trabalho em indústrias da região, os aposentados Antônio de Oliveira, 65 anos, Joaquim Martins e Nivaldo de Souza, 52 anos, Geraldo Leite, 57 anos, Joaquim da Boa Morte e Antonio Siqueira, 60 anos, concordavam que para evitar a permanência em bares ou mesas de jogo, o remédio certo seria utilizar a faixa de terra, também ociosa, sob a rede elétrica da Eletropaulo, onde a estatal permite o cultivo de pastagens e lavouras de pequeno porte.

Residentes na vila da Prata praticamente desde sua fundação, em 73, os seis aposentados revezam-se numa área de cerca de 8.000 m², cedida a título de comodata pela Eletropaulo após solicitação da Associação de Amigos do Bairro — uma das pioneiras no município, criada oficialmente em 84, depois de uma pesquisa entre cerca de 600 casas de toda a vila e adjacências. A empreitada envolve o plantio de oito tipos de hortaliças e lavouras de batata-doce, feijão, mandioca e milho que em épocas de colheita são distribuídos entre as seis famílias com a venda do excedente, a preços mínimos, à comunidade local.

Certos de que o "futuro do país ainda depende do campo", o grupo exhibe hoje, passados dois anos da instalação de suas hortas, safras que alcançam 8.000 quilos de mandioca, abóboras de até 45 quilos e colheitas que chegam a 2.000 quilos de milho. A área de cultivo favorece seus usuários com oito nascentes e trechos úmidos destinados à hortaliças que poderiam



Nivaldo: ocupando o tempo

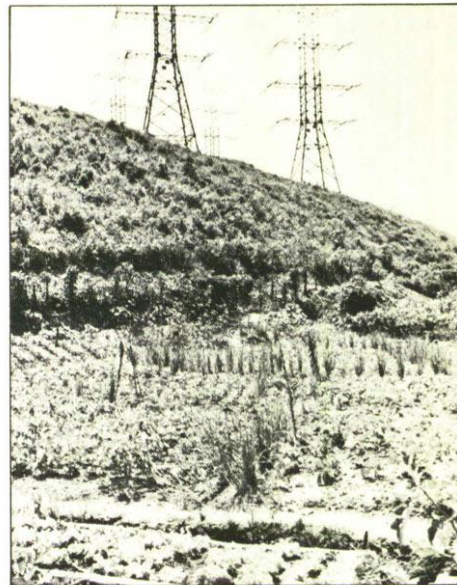
ter ampliada sua produção com a instalação de um equipamento de irrigação, conforme explica Nivaldo de Souza que considera a iniciativa "uma experiência que deu certo" preferindo-a "ao invés do bar".

Divididos em quadras de plantio os seis aposentados contam ainda com o apoio do Lions Clube de Mogi das Cruzes-Centro para a compra de adubo orgânico e no pagamento da taxa de manutenção à Eletropaulo, bem como da Secretaria Municipal de Agricultura onde obtêm as sementes. Bem aproveitada, a área de cultivo mistura pés de ervas medicinais e flo-

res às mudas de bucha vegetal e arroz, em trechos pantanosos. "A ação comunitária estimula a participação e ajuda conseguir melhorias dos poderes públicos", define Raimundo Rodrigues de Souza, 56 anos, diretor de melhoramentos urbanos da Associação de Amigos do bairro de vila da Prata e um dos primeiros moradores do local junto ao amigo Antonio Brandão, 49 anos, vice-presidente da associação e encabeçador do documento à Eletropaulo.

Segundo eles, poucos na vila acreditavam no êxito das hortas comunitárias — iniciativa pioneira em todo o município e, na opinião de Brandão, "uma vitória da comunidade", cujo exemplo poderá em breve ser seguido por demais bairros mogianos. Moradores dos conjuntos Nova Bertioiga e São Sebastião, embora ainda encontrem dificuldades com áreas de plantio, "gostaram do exemplo" e parecem animados a segui-lo. "Enfrentávamos críticas, mas hoje sabemos que as hortas são fruto de um trabalho que deu certo", afirmam categoricamente os companheiros Raimundo e Brandão. Tanto sua afirmação parece correta que próximo ao ponto final do ônibus que serve à vila

localiza-se uma segunda área "duas vezes maior que a primeira" na qual cerca de 40 pessoas do bairro já mostraram interesse em plantar. Dois dos planos dos aposentados para sua nova horta comunitária apontam em direção à mecanização das futuras lavouras, com o auxílio do Lions Clube, e o início do cultivo entre julho e agosto deste ano.



Plantando sob os fios



HOTEL BINDER MOGI DAS CRUZES

O Binder-Mogi lhe oferece todo o conforto de um hotel 3 estrelas: 65 apartamentos equipados com TV a cores, frigo bar, telefone, freqüência modulada com 3 canais e 9 suítes finamente decoradas, com ar condicionado.

O hotel dispõe ainda de garagem privativa, sala de estar, snack-bar, cabelereiro, salão de beleza e diversas boutiques com variada gama de finos artigos para presentes.

Rua Deodato Wertheimer, 1413 - Centro
Mogi das Cruzes - Fone (011) 469-6611 - SP

*** Hotel Binder - São Bernardo do Campo - SP
*** Samambaia Hotel - Goiânia-GO
*** Hotel Concord - Campo Grande-MS

O único hotel classe "A" entre São Paulo e São José dos Campos



VERÃO MAIS NATURAL:

Bronzeador de urucum
Bronzeador de cenoura
Bronzeador de óleo de uva

MACIEZ DO CORPO:

Emulsão fito-revitalizante

AUXÍLIO AO EMAGRECIMENTO:

Gel redutor, creme emagrecedor
Creme de algas marinhas para celulite

BELEZA DOS CABELOS:

Shampoo gel de maçã
Shampoo proteinado de jojoba

REJUVENESCIMENTO DA PELE:

Creme de collagen e elastina

AVIAMENTO DE FÓRMULAS
MÉDICAS EM 24 HORAS

SJ Campos: Av 9 de Julho, 542 - ☎ 22.2214
M Cruzes: Vila Hélio, 74 - ☎ 460.2466
Jacareí: Av Cel Carlos Porto, 35 - ☎ 51.7595
Guaratinguetá: R Cel Virgílio, 9 - ☎ 22.3979

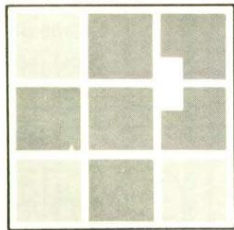
VOCÊ SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO?

Na hora da assistência médica você quer um profissional que você conheça e em quem confia, quer o hospital de sua preferência, um atendimento personalizado e humano.

Você quer um plano sem carência para consulta, e que lhe garanta exames de laboratório.

O que você quer, na verdade, é o PLAMI – PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTEGRAL, – o único da região que lhe assegura tudo isso sem burocracias, exatamente como você precisa.

Na hora da saúde, bata na porta certa. PLAMI, o PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTEGRAL aonde você confia no médico com quem fala.

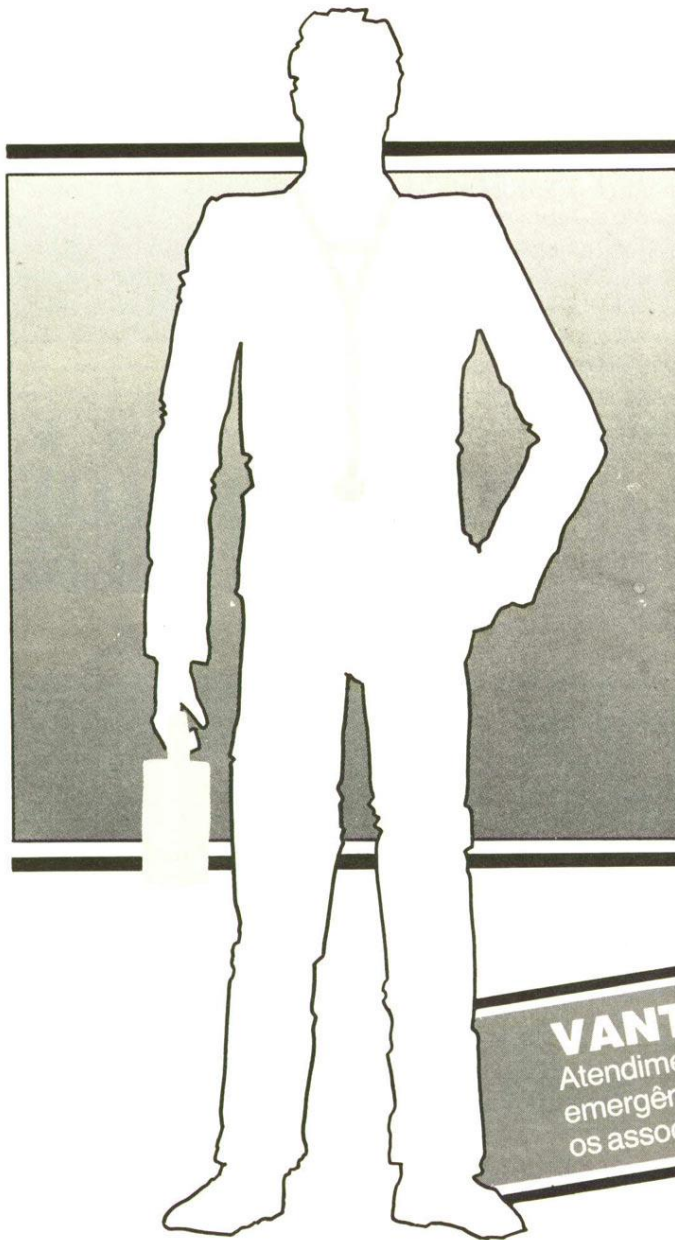


PLAMI

PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTEGRAL

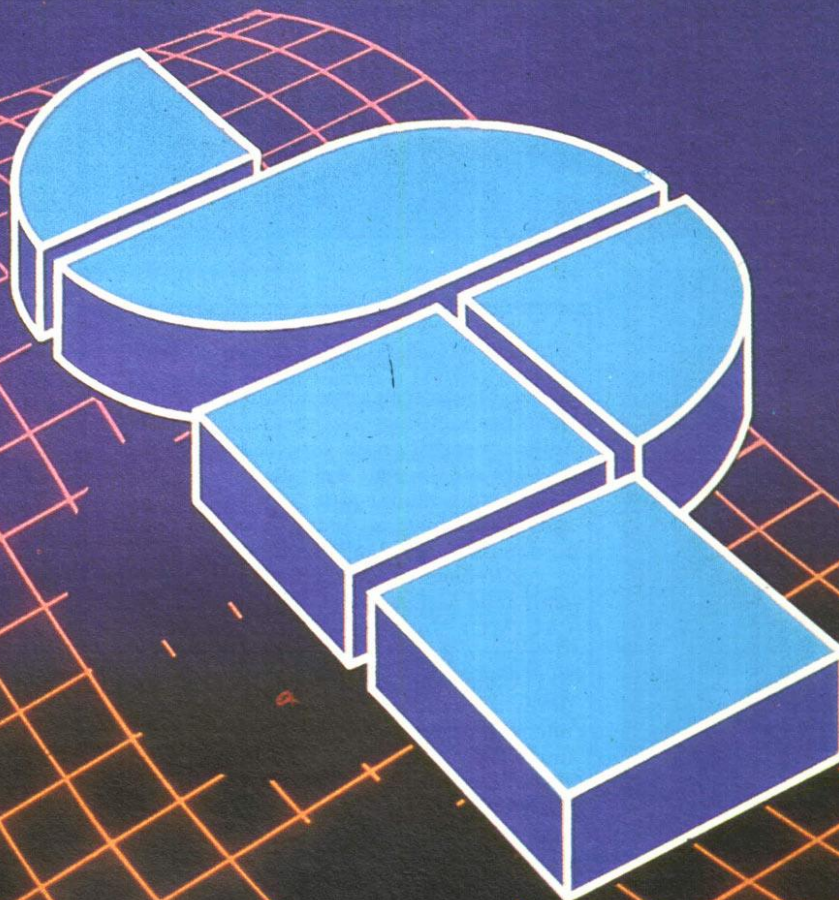
R. Ipiranga, 925 - Mogi das Cruzes - S.P. - Tel.: 469-8506 - CEP 08700

ABRE AS PORTAS DE MAIS HOSPITAIS



VANTAGENS:
Atendimento dentário de emergência para todos os associados do PLAMI.

DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



UNIDADE II:
R. José Urbano Sanches, 315
Fone: 468-1336

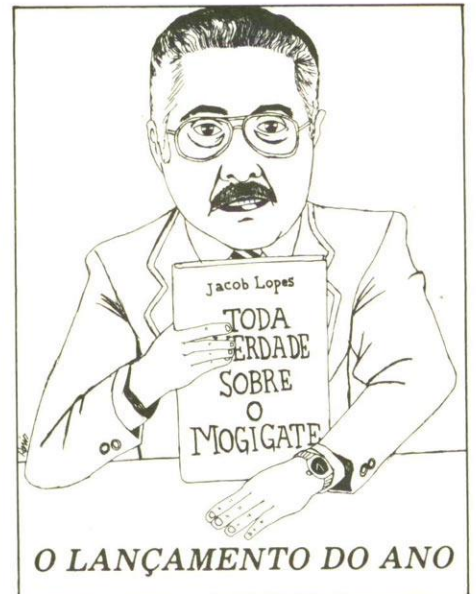
UNIDADE I:
R. Senador Dantas, 326
Fone: 469-9499

**MOGI-BERTIOGA,
PARA SEMPRE**

Waldemar.
“Um figurão político nacional, disse que a estrada “derreteria” em um ano. Já se passaram quatro e nada aconteceu. Se ela for conservada como no meu tempo, é bom que o Machado saiba disso, durará para sempre. O povo de Mogi e região merece”.



As Fotos dos Fatos



Caldeiradas

1. Declaração atribuída ao empresário João Manoel Reis da Dresser: “Se o prefeito conseguir do governo federal dinheiro para o Cura de Cezar de Souza e também para a mudança da captação do Sema para Cocuera, o Mangueira será eleito deputado estadual tranqüilamente”.

2. Receita do Ângelo Albiero (Ciesp) para seus companheiros Airton Nogueira (ACIMC), Junji Abe (Sindicato Rural) Humberto Rosa (metalúrgicos), Jungo Mito (Tecelagem), Antônio Duarte (trabalhadores rurais) etc: “Quando algum companheiro de classe desafiar o Montoro para um ‘duelo’, nomeie-o imediatamente diretor-adjunto”.

3. Nota eclesiástica: são cada vez maiores os rumores de que o bispo d. Emílio Pignolli poderá mudar de diocese.

4. Apesar de fazer parte da Câmara Municipal de Suzano como funcionário, o jornalista Nivaldo Marangoni, da **Diário de Mogi** tem denunciado com frequência

os abusos cometidos pelos edis daquela casa. Alguns vereadores, comenta-se, prometem triturar-lo na primeira oportunidade. É mole?

5. Algumas pessoas que participaram daquela triste reunião do PDT garantem que na briga entre o vereador Chico Bezerra e o presidente e “Xerife” do partido prof. Olavo Camara, saiu até arma de fogo, apesar dos desmentidos. É o que chamamos de democracia “bang bang”.

6. E quando um membro da regional do PMDB perguntou ao vereador e presidente da Câmara José Marcos Gonaçalves se ele pretende ser candidato a deputado federal e se tinha “grana” para a campanha, o velho e sábio “brucutu” respondeu: “Sou candidato, não tenho dinheiro mas tenho votos”. Falou e disse.

7. Voltando de Manaus, o ex-prefeito Waldemar Costa Filho ao saber que o dr. João Batalha Neto e o engenheiro Laudicir Zamai (secretário de Obras) foram finalmente efetivados como funcionários do

Studio
Spada

● FOTO ● CIDE ● VÍDEO

A competência dos
melhores profissionais

- Revelação de filmes
- Venda de materiais p/foto e vídeo
- Fotos p/documentos especiais

Agora Locações

- Fitas p/vídeo
- Cartuchos de vídeo-game
- Câmeras p/filmagens
- Transcrições de Super 8 para vídeo cassete

- Comunicação Áudio-visual
- Preços especiais p/ Reportagens de eventos sociais em foto e vídeo

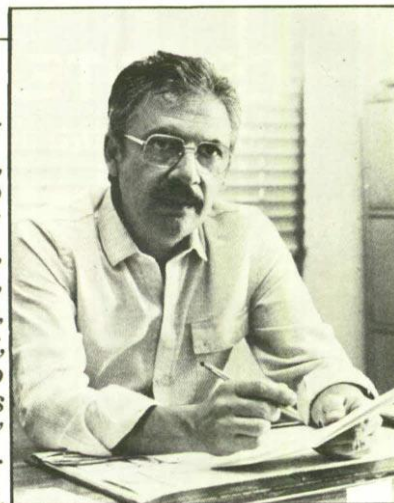
R Antonio Cândido Vieira, 789
Mogi das Cruzes - Centro
Tel.: 469.9687

Guerra da sucessão (C.C.)

Zé Brasília:
atual presidente,
com moral alta
com a
inauguração
do ginásio é
também
comodoro do
Yatch Club das
Cigarras,
amigo do
Machado, fã
do Waldemar,
admirador do
PFL, garante
que está com a
reeleição
garantida.



Alfredo Campolino:
ex-vice do clube,
rompeu com o cunhado
presidente, assessor
jurídico da ACTUAL,
contador da ATO,
amigo do Jacob Lopes,
admirador do Waldemar,
vem mantendo
seguidos e sigilosos
contatos com os 'cardeais'
do clube, afirma estar
sua eleição garantida.



quadro disse: "Isso não é novidade, a próxima, será uma parente do vice", sorriu e nada mais disse.

8. A primeira dama d. Miriam Machado Teixeira, diga-se, vem fazendo um excelente trabalho a frente do Fundo de Solidariedade, conseguindo inclusive o milagre de "esconder" todos os mendigos que infestavam as ruas da cidade. O prestígio dela está tão alto que tem gente afirmando ser ela em termos de administração superior ao marido.

9. Previsão: com as recentes mudanças que estão acontecendo na cúpula da Secretaria da Educação no Estado, o professor Oscar Holme, atual delegado regional de ensino e também candidato a candidato para a assembléia legislativa, corre sério risco de ser ripado do cargo, por telefone. Essa notícia veio de São Paulo, também por telefone do escritório de um importante político muito ligado aos vereadores Caria e Romildo.

10. Telão de volta. Após prestar ser-

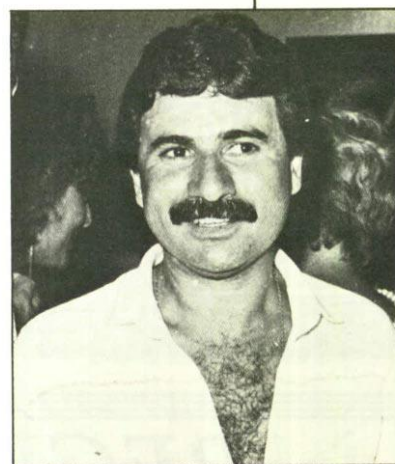
viços por muito tempo na Suzano Celulose, passar rápido como o Halley, na prefeitura de Mogi e durante algum tempo em Ribeirão Preto, o dr. Francisco Telles Figueiredo retorna ao nosso convívio, assumindo a gerência de relações industriais da Gyotoku em Suzano e prometendo apoiar o vereador Ivan Siqueira incondicionalmente.

11. O competente engenheiro Jamil Hallage perdendo os seus últimos fios de cabelo: por "sugestão" do Reis, precisa apoiar o Mangueira (PFL) e ao mesmo tempo votar no médico Luiz Carlos Gondin Teixeira (PDT), ambos candidatos a deputado estadual.

12. A última, ouvida no bar do Sérgio, entre um amigo e um inimigo do Anselmo, presidente da Codemo:

— Quando o Anselmo sair de lá, vai levar tanto pau, mas tanto pau, que ele vai ter que mudar de Mogi.

— Ah, é? Mas ele já está morando em Guararema faz tempo, meu.



Ademir Vendramini:
diretor financeiro do clube,
diretor administrativo da
Faculdades Tibiriça, homem
de confiança da família de
Paula, seria um bom
candidato caso houvesse
mudanças nos estatutos do
clube.

DBI systems

SOFTWARE & SUPRIMENTOS

- Desenvolvimento e implantação de sistemas em Microcomputadores (8 e 16 bits)

- | | |
|---|---|
| . Contabilidade Departamental | . Custo/Orçamento de Obra |
| . Faturamento Integrado na Produção | . P.C.P. |
| . Faturamento Integrado de Contas/Receber | . Adm. de Empresas de Viação/Transporte |
| . Folha de Pagamento Específico | . Administração Comercial/Industrial |
| . Contas a Pagar/Receber Integradas | . Custos e Orçamentos |
| . Crediário para Matriz/Filiais | . Controle de Produção |

DISCOS MAGNÉTICOS, FITAS, DISQUETES E FORMULÁRIOS CONTÍNUOS

Vila Helio - Centro Comercial, 60. (011) 460.1266

ESCOTEC S. C. LTDA.

GRUPO BUENO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



- o DESENHO MECÂNICO
- o PROJ. DE MÁQUINAS
- o TEC. MECÂNICO
- o TEC. ELETROTÉCNICO
- o INSP. DE QUALIDADE
- o MATEMÁTICA IND.
- o ELETRICIDADE IND.
- o TRAÇ. DE CALDEIRARIA
- o LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DESENHO
- o DATILOGRAFIA

ACORDE! ESTUDE! AINDA É TEMPO.

MATRÍCULAS ABERTAS

Rua Monsenhor Nuno, 115 - 1º andar - Suzano
Rua Schwartzmann, 111 - Brás Cubas
Av. Dr. Altino Arantes, 265 - Jundiapéba
R. Dr. Ricardo Vilela, 69 - M. Cruzes

REGIONAL Ferramentas Ltda.

Tudo para Manutenção Industrial

- * FERRAMENTAS DE CORTE
- * ACESSÓRIOS PARA MÁQUINAS
- * OPERATRIZES
- * INSTRUMENTOS DE CONTROLE
- * E MEDIÇÃO
- * ABRASIVOS
- * FLUÍDOS DE CORTE
- * FERRAMENTAS ELÉTRICAS
- * FERRAMENTAS EM GERAL



SUA SATISFAÇÃO É NOSSO OBJETIVO

Av. Antonio Marques Figueira, 660 - fones: 477.3870 - 477.3437 - Suzano

BICHARADA

Até vira-latas

*O que acontece nesta casa:
vende frangos e animais*

A primeira vista a pequena Avícola 1º de Setembro, instalada no Largo do mesmo nome e frequentemente escondida pelo movimento incessante dos ônibus que por ali fazem seus pontos finais, é uma loja que como dezenas de outras na cidade comercializa frangos, galinhas e ovos. Mas há algum tempo seu proprietário, o japonês Sadayuki Mito, decidiu diversificar seus produtos e hoje mistura aos engradados repletos de frangos os mais diversos e surpreendentes tipos de animais, numa variedade que encanta as crianças e até facilita quem procura, um amigo vira-lata.

"Eu sempre trabalhei com o setor avícola e por isso comecei minha



Mito: questão de diversificação

loja só com frangos, galinhas e ovos. Depois, em conversas com amigos, foi surgindo a idéia de diversificar e agora trabalho com vários animais, desde pintinhos e pássaros diversos até cachorros, ratos, gatos, gansos ou patos", conta Mito, apontando as galinhas como as que mais são vendidas e os filhotes de cachorro os que mais atraem as pessoas. "Fica muito mais fácil para as pessoas que querem um vira-lata comprarem numa loja, do que sair procurando alguém para dar".

A decisão de Sadayuki em comercializar todos os tipos de pequenos animais foi interessante e prática para sua loja, "que passou a atrair muito mais gente" e também para os fregueses, "que podem achar um presente original para um filho num preço menor". E isso é verdadeiro pois com um pouco de sorte ou alguns dias de espera se pode encontrar na Avícola um filhote mestiço de pastor ou um alegre vira-lata com preços que variam entre Cz\$ 30,00 e Cz\$ 100,00.

ATO, ABRIL DE 86

O fortalecimento democrático e a participação consciente dos cidadãos por meio de qualificação da educação no país constitui-se o carro-chefe da campanha política do candidato e deputado estadual pelo PFL, Paulo Natanael Pereira de Souza, 56 anos, presidente do Conselho Federal de Educação em 85, secretário estadual de Educação no governo Figueiredo Ferraz, entre 71 e 74, e conselheiro nos Conselhos Federal e Estadual de Educação durante 14 anos.

Iniciando sua atuação na área educacional como professor e, mais tarde, diretor de escola, Paulo Natanael pretende "levar a vivência nessa área para o mandato eletivo e aplicá-la na esfera do Executivo." Em visita à

ATO, o candidato falou ainda sobre seu apoio ao ministério da Nova República, especificamente na área que lhe é familiar: "Marco Maciel conseguiu mobilizar a população em torno da educação, com uma consciência crítica," diz. "Tenho certeza que Jorge Bornhausen vai prosseguir com este trabalho."



Transitando já há 30 anos pela área educacional, Paulo Natanael vê com bons olhos, e até otimismo, a atual situação do ensino no país. Para ele, "globalmente a educação não vai tão mal quanto se diz", tendo o Brasil sofrido mudanças positivas nesse campo "graças ao papel desempenha-

do pelo ensino superior". As possíveis melhorias em escolas e instituições educacionais brasileiras devem, em sua opinião, decorrer da ação do poder público sem, contudo, "dispensar" a ajuda da iniciativa privada que "supre as lacunas do setor".

Sua posição favorável a investimento do capital privado na área da educação o levou a observar de perto o trabalho de escolas particulares de ensino superior quando de sua gestão à frente do CFE.

Nesse sentido, Paulo Natanael acompanhou também o processo de implantação da Universidade Braz Cubas, "fundada por amigos de muitos anos", desenvolvido durante todo o ano passado.

Postulando agora uma vaga na Assembléia Legislativa, Paulo Natanael parece estar disposto a não afastar-se dos caminhos percorridos com desenvoltura nas últimas três décadas. Assim, autodefinindo-se "um candidato pinga-pinga" — "pleiteando votos em toda as ci-

dades" —, o candidato pretende levantar uma bandeira política de cores educacionais, com uma campanha eleitoral cujos pontos básicos consistam "em fortalecer as escolas de 1º e 2º graus e ampliar o espaço de universidades públicas, visando atender a juventude trabalhadora".

PESCAR, ACAMPAR, NAVEGAR...

Qual é o seu hobby?

O nosso é oferecer a mais completa linha de produtos p/ pesca, camping, náutica.



PESC SHOPPING

Cursos náuticos: arrais amador
mestre amador

SERVIÇO EXCLUSIVO DE DESPACHANTE MARÍTIMO.

R. Dr. Deodato Wertheimer, 2781 (Saída Mogi-Bertioga) - Tel. 469.9629

ANTONIO
PUBLICIDADE E
COMUNICAÇÃO
VISUAL

**TALENTO
CRIATIVIDADE
E EXPERIÊNCIA
A SERVIÇO DA
SUA EMPRESA**

logotipos

programação visual

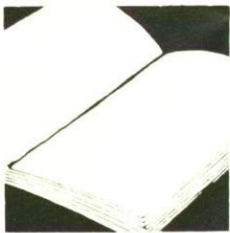
planejamento de campanhas

stands

camisetas promocionais

R. Bras Cubas, 155 - 2º A - S. 22
Fone 469-1439 - M. Cruzes

LIVROS



Inglês para brasileiros. Pela BBC

O espaço reservado aqui para comentários de livros, neste mês, está reservado para uma série de livrinhos que a Nova Cultural, ex-Abril Cultural, está colocando nas bancas de jornais de todo país: Follow Me. O comentário sobre livros virou, de repente, uma dica. Os trinta livros que chegarão às bancas durante trinta semanas fazem parte de um dos lançamentos mais sérios e inovadores da editora.

Follow Me reúne livros-texto, quinze fitas cassete e 60 programas de televisão. Isso mesmo. Quem comprar semanalmente os livros, além de acompanhar as lições de inglês através dos cassetes, poderá, duas vezes por semana, acompanhar o curso pela televisão. O Sistema SBT de televisão, em acordo com a Nova Cultural, levará ao ar às terças-feiras (das 7 às 7h30 da manhã) um programa exclusivamente dedicado ao ensino de inglês. Nas segundas-feiras as aulas serão repetidas. Uma idéia muito boa a de unir o ensino do inglês ao recurso da TV.

É a primeira vez que a Nova Cultural se une a um veículo audiovisual para fazer um lançamento conjunto. E o curso? O curso de inglês de Follow Me é um dos mais modernos no mundo. A coleção já vendeu milhares de livrinhos na França, Espanha, Ale-

manha, Itália, Japão e Coreia. É um curso inteiramente escrito e idealizado por especialistas da British Broadcasting Corporation, a BBC de Londres.

Os livros constituem a base geral, contendo cada uma das unidades do curso e trazendo diálogos das fitas-cassete e dos programas de TV com a correspondente tradução em português, os princípios gramaticais básicos, as estruturas idiomáticas mais usuais e exercícios.



Follow me: inglês da BBC

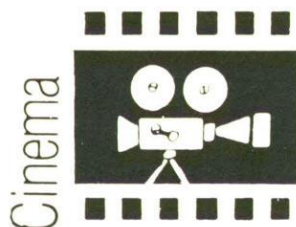
Follow Me custa Cz\$ 32,00 e o preço, claro, está congelado. Como afirmei no início do artigo, essa não é uma crítica literária.

É uma dica. Vale a pena investir na nova publicação que acaba de chegar às bancas. Aliás, banca de jornal, aos poucos, vai assumindo o papel das livrarias que muitos ainda temem entrar. Enquanto a Nova Cultural vende livrinhos ensinando inglês, uma outra editora, a Record, também começa a colocar seus livros em bancas. Você hoje pode comprar *Tiêta do Agreste*, de Jorge Amado, por Cz\$ 27,00 na banca da esquina.

Alberto Villar



Ran, de Kurosawa, trabalho genial do grande cineasta japonês. Aula de cinema



É o grande Kurosawa mais uma vez

O filme *Ran*, de Akira Kurosawa, é uma das obras mais grandiosas dos últimos tempos. Já nasceu grande e majestosa. Aos 76 anos de idade, o mestre japonês prova para todos nós que é simplesmente um gênio. Dá uma aula de cinema num clima de apoteose que somente ele e poucos mestres poderiam criar. Kurosawa gastou nada menos que nove milhões de dólares para rea-

lizar sua obra. Passou dez anos preparando o filme, uma adaptação da peça *Rei Lear* de William Shakespeare.

Ran conta a história de Lord Hidetora Ichimonji (interpretada magistralmente por Tatsuya Nakadai) que depois de passar meio século tentando pacificar os grupos rivais sob seu domínio acaba entregando o trono a um de seus filhos. E aí que começam as brigas, intrigas que levam a grandes batalhas.

Kurosawa, fanático pela perfeição, simplesmente desenhou cada um de seus personagens e chegou ao ponto de fazer croquis de multidões enfileiradas de milhares de pessoas. Cara por cara.

Numa das cenas de *Ran*, em que Harada ataca Nezu com um punhal, o mes-

tre japonês passou quase cem dias trabalhando em cima de uma única cena até chegar à perfeição. E acabou encontrando-a. A cena é tão emocionante que o espectador não é capaz de ficar sentado calmamente na poltrona. O punhal parece atingir — direta ou indiretamente — cada um.

Ran chega às telas do Brasil no momento em que a arte oriental ganha cada vez mais adeptos. Depois de *Mishima*, *Ran* vem para impressionar mesmo. Para dar uma aula de cinema, de grandiosidade. Vem mostrar que o cinema ainda é uma das porções mais emocionantes da arte. *Ran* prova isso. E curiosamente, foi produzido por uma das cabeças da velha guarda do cinema. Mas a mais vanguardista delas.

Paulo Soutto



Um triângulo de amor em Paris

Palco



E Hella ama David, que ama Giovanni

“Giovanni”, dirá alguém que saía da adolescência no final dos anos 60, indagando se não haveria ligação com um livro que então circulava, de gosto um tanto proibido, porta entreaberta para um lado obscuro da sexualidade, a paixão pelo igual. “De um certo James Baldwin”, prosseguirá esse alguém que certamente já recorda o quanto era ousado, o quanto podia erubescer aqueles jovens que amavam os Beatles e os Rolling Stones. E caso se comprove que é mesmo o “Giovanni” de Baldwin, esse senhor que caminha conformado para os 40 anos poderá objetar: “Desculpe, mas não estaria um pouco datado?” O público poderá comprovar no Teatro do Bixiga (rua Rui Barbosa, 672), onde a adaptação que Hugo Della Santa operou no romance está em cartaz, com Caíque Ferreira, o próprio Della Santa, Roseli Silva, José

Fernandes de Lira o Oswaldo Barreto, sob a direção de Iacov Hillel. Data-do? É difícil dizer, mas a verdade histórica vem em auxílio: nos anos 60 ele estava inteiro, embora escrito pelo menos dez anos antes, em 1956.

Baldwin fala de um outro amor, aquele que Fauze Arap definiu como o amor do não, que supera a natureza, fere cânones, subverte. Norte-americano, David e Hella, sua noiva, estão em Paris e cruzam suas vidas com a de um jovem garção italiano, Giovanni. Um triângulo anômalo se forma, de um lado David e Hella, de outro David e Giovanni. No centro, a negação de si próprio (David), a aceitação de si próprio, sem culpas (Giovanni), e o pasmo diante de si e do mundo (Hella). Para Della Santa, talvez não mais o impacto de um escândalo: “A peça mantém o seu poder de nos alertar contra a rigidez emocional. Sua adaptação para o teatro significa a retomada do tema universal do amor. Num mundo cada vez mais ameaçado pela violência e quando as pessoas medem cada gesto de carinho com medo de contágio, essa retomada se faz urgente, e em ‘Giovanni’ ela se apresenta em dimensões de uma tragédia clássica”. Della Santa tirou a história de seu sacrário e a levou às tábuas rudes de

assinala Hillel, para quem a peça toca nos temas básicos do amor.

um palco, colocando-a nas mãos do regente Hillel e dedicando-a a Flávio Império.

David está diante das opções do amor permitido e do rejeitado, diante da premissa existencialista de assumir o próprio destino,

Federico Mengozzi

Discos



O nosso rock parte para novo caminho

Está muito claro que o rock and roll brasileiro, passada a euforia dos últimos dois anos, mergulhou não em uma crise, mas num processo de depuração. Só nos últimos meses, inúmeras bandas foram desfeitas ou refeitas. Vide Metrô, Kid Abelha, Blitz, Lobão e os Ronaldos. Crise de criação ou problemas pessoais acabaram destruindo grupos e machucando corações. Agora é dar um tempo. Muita gente afirma, por exemplo, que Cazuza nunca mais será o mesmo sem



Lobão: o rock bem maduro

o Barão Vermelho. Ainda é cedo.

Das novas bandas ou de carreiras-solos começam então a surgir as novas estrelas. Lobão, por exemplo, é uma delas. Lobão acaba de lançar um disco — O Rock Errou (LP RC) que é, no mínimo, um trabalho maduro e que nos deixa absolutamente convencidos de que a fase água com açúcar do nosso rock está desaparecendo. Lobão canta dez músicas (todas suas, em parceria com o poeta carioca Bernardo Vilhena, Cazuza e o inquieto Júlio Barroso, morto há dois anos).

São músicas sólidas compostas por jovens que vivem seu tempo. De incoerência e buscas. Sem preconceito. Tão sem preconceito que Lobão convidou ninguém menos que Elza Soares — sempre considerada uma sambista meio brega — para participar da faixa A Voz da Razão, a melhor do álbum.

O Rock Errou é o terceiro trabalho de Lobão. O primeiro — Cena de Cinema — passou despercebido da crítica. O segundo — Ronaldo foi à Guerra — vendeu dez vezes mais que o primeiro e colocou Lobão no *hit-parade*. Hoje, escutando esses três trabalhos, a gente tem certeza que Lobão veio para ficar. Ele nunca cai no marasmo. Nunca se acomoda.

Vamos torcer para que ele não encontre a fórmula e a repita disco após disco. Acho difícil. Lobão nunca se acomodou. Já fez um pouco de tudo na vida. Já sonhou muito e ainda tem muitos sonhos. Vamos torcer pelo Lobão mutante. Tão mutante que é capaz de se transformar em um padre angelical. Confira na capa do disco, onde aparece ao lado de sua nova companheira, Daniele, nua.

A.V.

E a lavoura respira

Junji Abe diz que com pacote os agricultores terão esperança

Como todas as classes trabalhadoras brasileiras, os agricultores da região de Mogi das Cruzes, responsáveis por uma parte significativa do abastecimento de São Paulo e do Rio de Janeiro, também estão apostando com otimismo no pacote econômico do governo, em ação desde fevereiro. O otimismo é confirmado pelo presidente do Sindicato Rural de Mogi das Cruzes, o também produtor Junji Abe, que como todos os companheiros do campo não via mais condições de sobrevivência na lavoura se o país continuasse a enfrentar uma inflação galopante como a dos últimos anos. Para Junji, os governos militares conseguiram criar centenas de problemas para a agricultura, "jogando muito forte só nos produtos de exportação, culminando com o Próalcool, esquecendo-se dos agricultores como nós, aqui do cinturão verde, que trabalhamos com produtos de alta perecibilidade". Nesta entrevista a ATO, Junji Abe mostra como os agricultores estão recebendo as novas medidas e o que esperam para o seu setor.

ATO—Os agricultores estão otimistas com este novo pacote?

JUNJI—O pacote veio aliviar a carga pesadíssima que estava sobre os produtores rurais e corrigir as muitas distorções que atrapalhavam o setor, principalmente acabando com a correção monetária. A expectativa hoje é muito boa e existem esperanças, otimismo para se encarar o futuro.

ATO—Como se pode sentir este otimismo?

JUNJI—O alto número de pedidos de financiamento de custeio e de investimento pode ser um fator indicativo. Estes pedidos nos bancos estão sendo fora do normal, algo que não acontecia nos últimos sete anos, em decorrência da descapitalização. Agora, sabendo que não haverá correção monetária, todos começam a achar que vale a pena renovar seus implementos, suas máquinas agrícolas e plantar mais.

ATO—Anteriormente os problemas iam além da inflação também, não é?

JUNJI— Isso é verdade: o brasileiro já não é um povo muito habituado a alimentar-se com verduras, legumes e ovos, mas o maior agravante é que a classe média, que mais consumia estes produtos, diminuiu suas compras na feira e quitandas porque seu poder aquisitivo caía todo dia.



Junji: um grande alívio.

ATO—Tudo isso fez com que diminuíssem as áreas de plantio?

JUNJI—Paradoxalmente não, apesar da pouca demanda, de muita oferta de produtos e até mesmo de muita insolvência em nossa região, e do aumento sensível de chácaras de fim de semana, fato que o censo agropecuário vai mostrar com nitidez e que acredito que chegará a um crescimento de 20%. Mas, apesar de tudo isso, os produtores que sobreviveram continuaram firmes e foram obrigados a plantar mais e mais para pagar os financiamentos pedidos. Isso fez com que as áreas de plantio não diminuíssem.

ATO—O pacote veio na hora certa?

JUNJI—O pacote foi excelente neste aspecto, mas temos que estar altamente vigilantes quanto ao controle de preços dos hortifrutigranjeiros no que diz respeito à comercialização. Nossa reivindicação e também dos comerciantes era a de que nossos produtos fossem tabelados semanalmente com preços levando em consideração as grandes centrais de abastecimento. O que está acontecendo, porém, é que a tabela será mensal e esta tabela, qualquer que seja ela, tem que levar em conta que está tratando de produtos perecíveis.

ATO—Os produtores são contra o tabelamento de preços máximos?

JUNJI—Achamos que se o governo não tem condições de concretizar uma política de preços mínimos, não deveria fixar uma tabela de preços máximos, mas entendemos que o momento é de participação e vamos dar a nossa quota de sacrifício, apesar de sabermos que o preço máximo tira toda a motivação do produtor que, sem a tabela, movia-se pela esperança do preço maior na próxima safra.

ATO—Quanto tempo os produtores agüentarão o tabelamento?

JUNJI—Defendemos que o tabelamento seja aplicado por um curto período e queremos que os hortifrutigranjeiros sejam os primeiros produtos a serem liberados do tabelamento, pois são perecíveis. Mais do que seis meses será distorcer o setor com graves consequências.

ATO—O pacote veio em boa hora para os agricultores, mas o que mais eles precisam?

JUNJI—O agricultor precisa que o governo aplique verbas em pesquisas agrícolas e na assistência técnica ao campo, dois setores fundamentais que não têm apoio há muito tempo. Quer um exemplo? A Casa da Agricultura de Mogi tem que dar assistência a três mil produtores e só possui dois agrônomos, um carro e quota de gasolina para quatro dias durante um mês, é possível? Não é justo também que o agricultor tenha que arcar com a responsabilidade da segurança da área rural como vem fazendo.

ATO—Você falou que é preciso compreensão dos consumidores. Em que sentido?

JUNJI—No Brasil os consumidores acham, por desconhecimento, que temos condições de abastecer o mercado com todos produtos o ano todo e aí, nas estações mais marcantes, verão ou inverno, acontecem as grandes ondas de protesto das donas-de-casa. Mesmo não tendo estações tão marcadas quanto no exterior, também temos problemas com estiagem e geadas e acho que caberia ao governo levar ao conhecimento do povo esta questão, alertando e conscientizando as pessoas e orientando-as a fazer substituição de produtos. Outra forma seria a estocagem mas é uma fração mínima do povo que poderia utilizar este método. O mercado de hortifrutigranjeiros tem que ser regulado pela oferta e pela procura e é a população, bem orientada, que poderá ganhar com tudo isso.

Cabine Dupla

VANTAGEM DOBRADA.



DALLAS

A SIDCAR dobra as vantagens de transformar a sua **pick-up** de qualquer ano ou marca:

1.º – os vários modelos à sua escolha com acabamento de alto-padrão, bancos anatômicos e reclináveis e forração de luxo, vidros panorâmicos ou de correr e pinturas personalizadas;

2.º – **Certificado de Garantia de 2 anos.**



INDIANA

*Exclusive
Car Design*

OREGON



SIDCAR

Av. Gov. Adhemar de Barros, 941
CEP 08700 - Mogi das Cruzes - SP
Tels.: 469-6803, 460-1755 e 460-1855
Representantes para Pernambuco,
Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Norte
CENTER CAR: Av. Caxangá, 4435
Tel.: 271-2011 - Recife - PE

**Vestir a camisa 10
no ano de 86 é muita
emoção prá um
brasileiro só.**



Comemore com a gente.

 **K-C** do Brasil Ltda.

10 anos de qualidade e sucesso na fabricação e comercialização de produtos descartáveis de papel. Lenços de Papel Kleenex®, Guardanapos de Papel Popee®, Lips® e Snack®, Toalhas de Papel Popee®, Papéis Higiênicos As® Kim® Delsey® e Fofura®.

® e © - marcas reg. e dep. KCC